ANNO XXVIII
NUM. 1.405

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 17 de Agosto de 1929

OS ANTROPOPHAGOS

JULIO PRESTES — Alli assa liberal...

—Quasi que enloquecia por causa de uma dôr de ouvido!

A noite passada em claro, sem que unturas nem lavagens lograssem proporcionar-lhe allivio!

Que surpresa, que milagre, quando, poucos momentos após ter tomado dois comprimidos de* CAFIASPIRINA*, desappareceu aquella dôr horrivel!

Eis porque a todas as suas amigas recommenda ella sempre com tanto enthusiasmo, e para qualquer dôr, a nobre e excellente

Ideal contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas e cólicas menstruaes; consequencias de noites perdidas, excessos alcoolicos, etc.

Allivia rapidamente, devolve as forças e não affecta o coração nem os rins!

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a corespondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5402. Escriptorio: Norte, 5818. Annuncios: Norte, 6131. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

„HELAS! POURQUOIS SI TARD T'AI JE DOUC RENCONTRÉE„

Sim, porque tão tarde? Não fôra a descrença, meu amigo, a terrivel descrença que envolve a minh'alma e agóra seria a mais feliz das mortaes! Não era negativa a resposta á tua carta, porque não direi ao teu poema? Que estylo admiravel o teu! Foi de joelhos que a li. Deixa que acredite em tudo que disseste... porque não é possivel mentir-se assim...

E, por momentos, senti-me, encantadoramente feliz!... Ser tua, toda tua de corpo e alma, entregar o meu destino ao teu destino...

Alto e bello, forte e limpo de caracter, guiar-me-ias pela vida a fóra...

Acolhida á tua sombra, receiar o que?... E já antevia os longos dias de felicidade... Os meus olhos mergulhados nos teus olhos, as minhas mãos, pequeninas e tremulas, abafadas nas tuas... Céga de amor, para que melhor guia!

Mas, meu amigo, ha sempre um "mas" na vida de todos nós; quanto tempo duraria essa felicidade que eu almejava fosse eterna?.... Teria eu coragem para assistir a morte do nosso amor?... Não, meu amigo, confesso-me covarde. O golpe seria rude demais para minha pobre alma emotiva, extraordinariamente sentimental.

Acceita pois, com resignação, a minha negativa; é com lagrimas que t'a envio... Que a nossa mocidade acceite o sacrificio em pról de um futuro, não muito distante que antevejo lugubre...

Porque, meu amigo, poderei viver alimentada pelo teu odio, nunca pela tua indifferença...

E depois é tão banal sempre, ou quasi sempre, o fim do amor que, para não vel-o finalizar-se, devemos sacrificar o paraizo que nos promette...

Escrevi chorando, meu amigo, que essa sinceridade mereça, na volta do correio, o teu perdão.

MARIA LUIZA.

EXQUISITOPOLIS

Um homem residente em S. Christovão que tinha dois contos de reis disponiveis, amedrontado com o carnaval, retirou-se para um logarejo de bom clima, onde alugou um casarão que tinha muitos quartos. No anno seguinte levou os parentes e amigos. No terceiro anno annunciou: "Refugio para não ver o Carnaval". A casa ficou cheia. No quarto anno houve empenho para arranjar ali uma hospedagem de quatro dias a 100$ cada pessoa. No quinto anno já era *chic* ir para o refugio e o homem ganhou uma fortuna!

Era então o hotel chamado "Exquisitopolis".

No anno em que esteve só, o divertimento foi matar morcêgos.

Quando levou a familia, tambem levou uma lanterna magica. Quando appareceram os primeiros hospedes, arranjou um Cinema para as moças e um poker para os velhos. No quarto comprou um panno verde etc. e tal.

E ganhou trinta contos de reis.

Nesse mesmo anno, já na terça feira gorda, o senhor de Exquisitopolis foi surprehendido com um "Assustado" baile em que as senhoras mostraram os frakes dos maridos e estes os kimonos, das mulheres. Dansou-se até 5 horas da madrugada.

O chefe da casa tambem entrou na farra; foi a isso obrigado pela gente alegre que havia consumido vinte barris de chopp. Então o rico senhor vendeu o hotel, abriu uma casa loterica, intitulada "segredos da natura" e mudou-se para Botafogo e fundou o Club do "Quem prova gosta", sendo eleito presidente por unanimidade de votos.

GIL PHANÓR

Roger Chèramy

PARIS - SÃO-PAULO

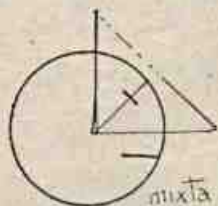
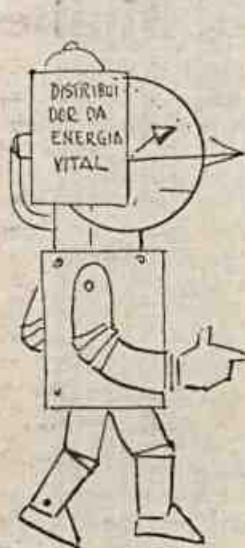
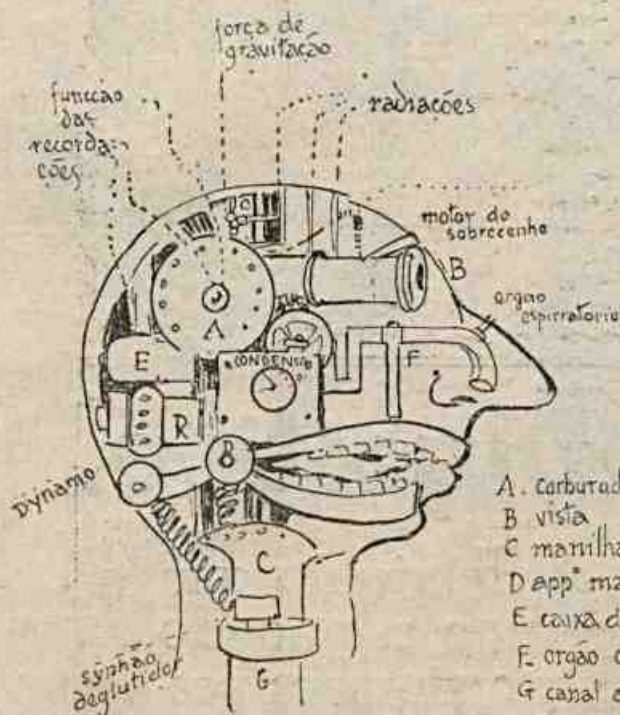
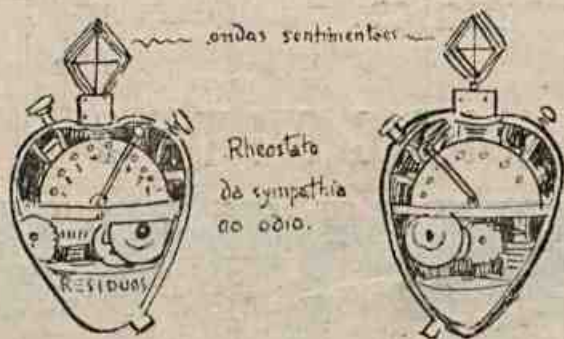
Digestivo

Fabricado com trigo esmagado proprio para pessoas de estomago debil tem a qualidade que o nome indica.

BISCOITOS

AYMORÉ

Natureza artificial

Mecanica de tapeação

Traçado geometrico da figura humana nas duas formas fundamentaes dos traços physionomicos.

O homem e a mulher syntheticos mecanicamente reconstituidos com ou sem distribuidor de energias.

Cabeça mecanica de sobresalente com os orgãos ligados agindo em conjuncto ou em separado.

MECANISMO DO AMOR

movido pelo radio. Chaves, alta e baixa frequencia, rheostatos, reguladores, etc.

Yantok (Engº electricista)

CAIXA DO "O MALHO"

ELZA ROSALINO (*Bahia*) — Já estava notando sua longa ausencia, sabe? Achei muito nobres e piedosos os motivos que a levaram a Mundo Novo. Muito bons os trabalhos enviados; apenas não achei propria a expressão "em riste" para a vela do barquinho que "passa devagar" ao longe. Em riste parece que traz comsigo a idéa de aggressividade, não acha? .

Creio tambem um pouco descuidado o ultimo verso do 2º quarteto de "Ressurreição". Aquelle poetico...

Foi apenas o que notei. Não notou tambem no primeiro periodo de sua amavel cartinha um "seja-lhe" em vez de "lhe seja"?...

Já estou vendo que ficou toda ruborizada porque lhe apontei esse ligeiro engano de collocação de pronomes, não é assim? Fiz isso porque me diz na mesma carta: "Não tenha cerimonia commigo..." E eu não tive, .mesmo. Faço assim por amizade, e para que alguem não diga por maldade: — Como é que a Elzinha se engana em cousa tão simples?...

Não se zangue, portanto e continúe a mandar sua apreciada collaboração e noticias suas.

OSWALDO SA' (*Rio*) — Seu "Paradoxo" está terrivelmente tetrico. Pelo final que transcrevo o leitor verá o que não foi o principio:

"Dor de minha alma — inferno atrós [que me atrophia
Por fazê-la cruel assim admiro Deus,
Que se o Diabo a visse eu sei que cho- [raria!"

Quem choraria era o leitor si lesse tudo o que vem antes disso, embora em alexandrinos mais ou menos perfeitos.

JOAQUIM RAMOS (*Victoria*) — Muito longo seu trabalho, muito elevado o assumpto, porém nada trazendo de original a explanação.

Procure fazer trabalhos mais concisos e com alguma novidade, pois não lhe falta talento. Faça e mande.

JANOTA (*Baurú*) — Seu soneto "Santos" está uma cousa dos diabos para ser publicado em outro lugar que não seja na *Caixa*.

Você para Janota está "mancando" de um quarto, como seus versos coxos, cahindo aqui levantando-se acolá...

Veja, porém, o leitor paciente si consegue entender o Janota que se confessa uma criança. Tome, entretanto, cuidado, porque quem se mette com crianças acaba, ás vezes, molhado...

"Praias formosas, cheias de encanto
Onde nasceu o meu primeiro amôr.
Tens o ceu purpurino por manto
Eu tenho por manto a minha dôr.

Vivo das saudades, e, no entanto,
Gosas ahi, sosinho, no explendor.
Vives alegre — feliz — enquanto
Eu, magoado, sucumbo de amôr.

Estes versos vão levar lembrança
Diser o que soffre meu coração.
Que,-apesar de eu ser uma creança

E do mundo ser uma illusão,
Nasci para amar... para soffrer
E hei de te amar até morrer..."

Pena é que o Janota não morra logo antes de "perpretar" outro *soneto* como o que mandou e do qual só se salva uma cousa: a admiravel calligraphia do *poeta* capaz de fazer morrer de inveja... a um dactylographo.

JAYME DE SANT'YAGO (*Recife*) — Apezar do estylo e das idéas funebres seus versos foram, como sempre, aceitos.

E' pena que entre os bem feitos alexandrinos do "Sertão" se encontrem o 2º e o 8º que o não são; tendo o 2º bellos effeitos onomatopaicos, porém lhe faltando a cesura como ao 8º. Concerte e mande.

JOHN BULL (*Bahia*) — Seu "Canto do Desterrado" foi bem aceito.

EMBATUCADO (*S. Paulo*) — Você parece que embatucou mesmo com o tal soneto intitulado "Desengano" que nos enviou.

A começar do principio, em que ha versos deste quilate, não presta:

"Apaixonei-me em vão... Tão sonha- [dores,
Teus olhos assim eram! E, torturada,
Por deante, minha vida, toda amargores,
Ia seguindo afflicta e acabrunhada."

Chega-se ao fim e se encontra esta belleza de hortaliças:

"E persegui-te... E de o ter feito [chóra,
Inda agora, meu coração o mal,
— De ter sido o autor do seu proprio ["fóra"...

Você devia ter embatucado quando teve a triste idéa de escrever tamanha borracheira, mas, infelizmente, não embatucou e escreveu.

Resultado: empacou no fim...

VINEGRO (*S. Paulo*) — Seu pseudonymo está explicado quando se lê a "especie de soneto" que você arranjou e em que viu negros os cabellos de sua *morena* que talvez fosse negra tambem como a noite que o cercava.

O melhor é o leitor apreciar o "poeta" Vinegro que tambem podia ser Vinagre...

"Olhei-te, numa noite, despercebido.
Meus olhos, os teus viram... eram bel- [los.
Serenos, como um sonho. Distrahido
Tornei a olhar, depois, os teus cabellos.

Eram serenos e bellos tambem.
Negros, como a noite negra, tão fria
Que nos cercava, tenebrosa, alem,
Na faixa triste da matta bravia.

E o teu sorriso, quem exprimir pode?
Talvez um verso, o soluçar da penna?
Trapos!... que um ameno sopro sacode.

Teu sorriso! Mixto de goso e dor...
Nelle desabrocha, oh! doce morena
Um ninho casto de magoa e de amor."

Um ninho "desabrochar" em um sorrirro só na *cachóla* do Vinegro. Ainda bem que elle chama de trapos os versos que fez.

Pois os devia ter mandado antes à Sapucaia, indo tambem na companhia dos versos que falta alguma faria aqui

JOAQUIM LOPES CARVALHO (*Bahia*) — Seus versos são admiraveis, *seu* Lopes e acho que vosmecê deve continuar a mandar outros do seu repertorio, como promette fazer nas horas de vaga dos *serviços* do seu *Estabelecimento*.

Para que o publico não fique privado de ver até onde se eleva sua inspiração poetica aqui vae sua poesia dedicada aos adoradores da Mulher, conservando a originalidade da orthographia phonetica e... morphetica:

"A mulher quando virgem é um anjo
em joelho aos pes de Jesus...
E' estrellas n'um céu de saphiras
E lucinar n'um riso de Luz.

A mulher quando Irman é a rosa
Que na haste enteabre o butão
E' himno de harpas divinas
Que alerta e comforta a rasão

A mulher quando esposa é um Idolo
Para o esposo que sabe adora-la
Ella é toda um crysol de venturas
Que incita á quere-la ama-la

A mulher quando Mãe é sybilla
Devagando entre aromas e flores
Ella oculta em seu seio devino
Para o filho um thesouro de amores

A mulher é emfim nesta vida
O comforto da magua e da dôr
Foi a obra que Deus fez perfeita
Pois fez della um thesouro de amor

A mulher ainda mesmo perdida
Nada della se deve dizer
Pois sua alma é tão pura e tão bella
Que se perde nos dando prazer."

Depois disso só o diluvio, porque tirando tudo o que não presta, o resto está bom...

CABUHY PITANGA JR.

SEM ANIMO,

PALLIDA ABATIDA E NERVOSA

Todos os mezes, é fatal a impertinente dôr do lado! Acabe pois com isso! E' simples! A Hémocléine, a nova creação da chimica franceza, é justamente indicada nos males especiaes da mulher: corrige, regula e equilibra as regras. Efficacia comprovada. Resultados suprehendentes.

HEMOCLEINE

O REGULADOR VICTORIOSO NAS MOLESTIAS DE SENHORAS

PULMOSERUM

PODEROSO REPARADOR

dos orgãos da respiração

Constipaçoes desprezadas, Bronchites chronicas, Catarrhos, Pleurizes, Asthma, Grippe, Laryngites, Pharyngites,

A venda em as Principaes Pharmacias
Litteratura, a um simples pedido.

Laboratorios A. BAILLY
15. 17. Rue de Rome . PARIS (8°)

O VIOLÃO

Revista mensal para divulgação e cultura do instrumento. Publica em cada numero musicas classicas e regionaes, escriptas para violão.

Acompanhamentos de tres das nossas canções mais em voga.

Uma lição da celebre escola do mestre hespanhol, Francisco Tarrega.

Photographias de nossas senhoritas e cavalheiros que estudam o violão.

Assignatura annual .. .. 50$
" semestral .. .. 25$
Numero avulso .. .. 5$

Redacção e Administração: RUA S. JOSE', 54 — 2°

A' venda nas casas de musica e pontos de jornaes.

DIA DE ALGUEM

A Elza Lacombe

26 de Junho.
Dia de inverno.

.. ..

Alguem nesse dia,
Ri,
Sorri de alegria,
De contentamento,
E' puro e brando seu pensamento,
E' dia de seu anniversario.
Bellas illusões traz n'alma.
Nessa alma,
Que é um santuario.
Pensa —
Numa saudade immensa,
Em seu passado,
Nesse passado,
Que foi todo, sua infancia,
Sua meninice,
Cheia de encantos ternos.
Ainda vae perto essa distancia —
Seus infantis invernos.

E fica ainda a pensar,
A pensar —
Na primeira palpitação,
Que sentiu seu coração,
O seu primeiro amôr,
Que, em pleno verdor,
Foi uma ephemera illusão.
E, continua a rir,
A sorrir,
Numa intima alegria,
Tremula satisfação.
Sem se lembrar,
Talvez,
De um outro alguem,
Que em sua nostalgia,
Nesse mesmo dia,
Não ri, nem sorri e nem chora,
Mas, que a Deus implora
Que a sua juventude
Seja como esses dias,
Cheios de alegrias,
De encantos ternos,
Como foram, seus infantis invernos.

JOSÉ PACHECO MALLEVAL

Rio, 7 - 6 - 929

NA ESTAÇÃO

— "ADEUS!... Espero que não me queiras mal por isso"... Foram as tuas ultimas palavras. Parece que por isso... fiquei te querendo mais ainda!

E quando na curva da estrada, o trem que te levava, ia se sumir, eu o olhei com um olhar tão triste, com uns olhos tão compridos, como que pedindo que voltasse... E elle tambem não me attendeu: sumiu-se na curva da estrada...

Mas o trem é de ferro, não tem coração, nunca me fez promessas...

Então, tive de rir para os que me olhavam. Um homem não chora!...

Mas quando da janella do meu quarto olhei o céo, o céo que vê em nossos corações, estava tão triste... tão triste, que me deixou com os olhos cheios d'agua...

Um homem não chora na estação!...

PAULO BORGES

CARTA DE UM MINEIRO (AOS MEUS PATRICIOS DE MINAS)

Foi o doutô Arbertino Drumondi que me trouxe aqui prô Rio. Nós fumo cumpanheiro no Turvo. Trabaiemo junto numas inleição. E como eu tivesse dado seis tiros nuns caboclo que não queriam deixá a gente roubá a urna p'ra levá p'ra casa, o doutô Arbertino tomou amizade por mim e me trouxe agora, urtimamente, p'ra passá uns dia, com elle, aqui, na pensão que elle móra, no logá adenominado o Buraco Quente.

Nóis se tornemo muito amigo lá no Turvo. Um dia, depois das inleição, depois de nóis ter farsificado o livro das actas que o doutô Arbertino mandou p'ra Bello Horizonte, elle me disse:

— Deixa está, Quinca Teixeira que Deixa eu vendê uns queixo que a coeu ei de te levá no Rio de Janeiro, madre Mariquinha está fazendo p'ra me pagá com elles uma causa que eu advoguei p'ra ella na questão das terras com o Mundico do Córgo Fundo, que nóis vamo.

Ainda passemo junto, no Turvo, uns dois ou tres meis, até a dona Mariquinha acabá de pagá a divida. Eu morava mesmo na casa do doutô Arbertino, aquelle sobradinho que ocês sabe, no Largo da Matriz. Ajudava nos serviço mais grosseiro da casa: matava porco, rachava lenha, tirava agua da cisterna, e, de noite, nós ia bebê pinga e discuti politica na venda do compadre Néca, na chapada.

Eu, a principio, não entendia nada de politica. Quem confessa a sua ingnorancia não merece castigo. Não entendia. Mas, ouvindo todas as noites o doutô Arbertino falá, fiquei conhecendo, de nome, os figurão que manda em nóis tudo. Fiquei sabendo que o maiorá deles é o doutô Oxito, que tá no logá do antigo imperador. Diz o doutô Arbertino que esse doutô Oxito tem um cavainaque deste tamanho, e que, por isso, o povo chama elle de "barbado", mas que elle não se importa porque é barbado mesmo. Tambem fiquei conhecendo, de nome o doutô Ipitacio, que anda agora no estrangeiro comendo o nosso cobre para fazê discursos de tapiação. O doutô Antonio Carlos, o chefe nosso em Minas, era um home tão bão que tudo que a gente pedia, elle arrespondia "perfeitamente". Por isso os mineiro chama elle de "Doutô Perfeitamente". Eu acho isso muito delicado da parte dos nossos patricio. Os outro home eu só vim conhecê aqui no Rio.

Mas voltando no que eu dizia: na casa do doutô Arbertino eu matava porco e rachava lenha. De tarde, nóis jantava e ia p'ra politica, na vendinha do Néca. Eu não queria sabê de outra vida. Mais uma noite, o doutô Arbertino me chamou:

— Quinca, ocê se aprepare que amanhã, de minhã, nóis embarcá.

— P'ra onde, seu doutô?

— P'ra capitá do paiz.

Fiquei contente que nem digo. Eu tinha ouvido sempre falá do Rio como a coisa mais bonita deste mundo. Tinha vontade de vê o mar, os navio. Queria sabê como era esses bonde que estavam vendendo lá e que o meu compadre Ernestinho já tinha comprado um. Me falaro tambem que o povo andava nas ruas a mesma coisa como numa procissão do Senhor Morto. De modo que no dia seguinte, quando tomemo o trem, eu chegava a tê tremura na barriga de tanto gosto.

Logo que cheguemo, fiquei meio tonto com a barruiada e meio besta com o povaréo. Ocês não póde calculá quanta gente junta tem nas rua e nas praça do Rio. Parece até que essa gente não tem casa p'ra morá... Quando desembarquemo na Centrá, vieram uma porção de moço offerecendo hoté, outros vendendo biête de loteria. Uma confusão do diabo. Mas o doutô Arbertino, que é aqui muito conhecido e estimado, me falou que eu não fizesse caso daquillo nem entrasse em nenhum negocio de bonde sem consurtá elle premêro.

Não conto hoje pr'oces como foi que nóis viemo pará no Buraco Quente, nem como foi que fiquei pratico de andá sózinho nas rua. Tudo isso eu vou contá, pouco a puoco, nas outra carta que tiver de escrever. Por hoje só vou dizer que já conheço o Palacio Tiradente, onde o doutô Arbertino me levou p'ra assisti uma sessão da Camara dos Deputados e onde fiz conhecimento com outro minero, o doutô Zé Bonifacio, que aqui é o chefe da minerada.

Neste logá, nestes urtimo dez dia, tenho visto coisas do Arco da Véia. Tudo quanto vi e ouvi vou mandá dizer p'ra vocês. Por que, pelo que me dissero, ha agora uma questão politica muito séria. E elles estão querendo embruiá os minero. Mas elles não embruia não.

QUINCA TEIXEIRA

Os brasileiros são mesmo uns "bichos" para inventar... Agora é o avião sem motor! Trata-se de uma especie de bicycleta do ar, que o autor muito bem chamou de aerocycleta...

Eleva-se até 200 metros do solo e póde aterrar em um campo de mil metros quadrados. Seu autor está certo, pelo menos, das suas virtudes "sportivas".

Si assim fôr realmente, já não é pouco...

EDIÇÕES
PIMENTA DE MELLO & C.
TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

Bibliotheca Scientifica Brasileira

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedradico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo 30$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30$000, enc. 35$, 2º vol. broch. 25$, enc. .... 30$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc. . 25$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$, enc. ...... 30$000
IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. ......, enc. ....
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. ......, enc.

LITERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo..........
O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.......... 2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno.......... 5$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra. 4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort.......... 5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva.......... 5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro.......... 5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya.......... 5$000
OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice, 1 vol. broch.......... 7$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Alvaro Moreyra, 1 vol. broch. .... 5$000
ALMAS QUE SOFFREM, Elisabeth Bastos, 1 vol. broch. .... 6$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho.......... 8$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira de Lindolpho Xavier.......... 8$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart. .... 4$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor 5$000

DIDATICAS:

FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição 20$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart. .... 10$000
CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos, 1 vol. cart. .... 1$500
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva.. 2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré.... 10$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel de Franca S. J. — cart. .... 6$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição).......... 5$000
ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, Heitor Pereira, 1 vol. cart. ...... 10$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.......... 3$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch. .... 18$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch. .... 18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart. .... 6$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. ..
PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch.......... 16$000
CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.).......... 5$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).......... 10$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe.......... 10$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe.. 6$000

COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).......... 4$000
BIBLIA DA SAUDE, enc. .... 16$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. .... 6$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. 5$000
A FADA HYGIA, enc. .... 4$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .... 5$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc. ..... 14$000

PELO CONSELHO

Semana proveitosa. Apenas duas sessões; prolongada uma até á meia noite. Depois descanso.

Mas só as duas valeram por muitas.

Começaram por um bombardeio, o chamado "bombardeio da Bahia", que o Sr. Vieira de Moura entendeu de resuscitar em beneficio da sua campanha pró Julio Prestes, e acabaram num grande falatorio a proposito da dispensa e do preenchimento das vagas della resultantes. Deste assumpto tambem o Sr. Vieira de Moura se occupou. Falou ainda o Sr. Penido e por duas vezes. O Sr. Mauricio, é claro, não podia ser por menos, não deixaria de falar. No dia que isso acontecesse viria o mundo abaixo.

* * *

São tres oradores de se lhe tirar o chapéo.

O Sr. Vieira é o que se póde chamar, sem lisonja, um homem veloz, velocissimo. Suas palavras, seus gestos, seus actos vão sempre muito na frente do seu pensamento. Mal este começa a esboçar-se, e já a sua exteriorisação está feita. De maneira que ao qualificativo de "heroico" que, ha pouco, lhe deu o Sr. Leitão da Cunha e ao de "glorioso" que para si o proprio Sr. Vieira reclamou, se póde, sem favor algum, juntar o de "velocissimo", então, de justiça, ficar, assim, completados — "o heroico, glorioso e velocissimo Sr. Vieira de Moura".

No "bombardeio" S. Ex. trouxe o Sr. Seabra atordoado com os apartes. Quando o Sr. Vieira aparteia é fabuloso (Cuidado Srs. typographos, não confundir com cabuloso). Na discussão do Parecer foi, porém, mais brando.

Os outros dois só do Parecer se occuparam.

O Sr. Penido é de feitio differente. Póde-se dizer que é um orador rotativo. Cáe sobre qualquer assumpto como um bom pião atirado por habil garoto: gira, gira, gira, sem nunca "escrever", e "dorme", em torno de um só ponto. Manda, porém, a verdade que se confesse nunca terem adormecido tambem os ouvintes. As suas palavras são ditas e reditas, pesadas e repesadas, moidas e remoidas.

Já o Sr. Mauricio não é nada disso. E' um tribuno conhecido — calmo, abundante, torrencial.

* * *

Os quatro discursos destes dois ultimos oradores estiveram tres dias em retoque.

O Sr. Penido é muito cioso da sua fórma: faz questão de que uma palavra mal apanhada pela tachygraphia ou a deslocação de um vocabulo não vão prejudicar a clareza com que sempre expõe a integridade de sua crystallina coherencia.

Sem a revisão, o seu discurso não teria a authenticidade que tem. E d'ahi algumas pessoas poderem pôr em duvida a paternidade de certas proposições.

O Sr. Penido veiu ao Conselho, ainda doente, para pugnar pelo respeito á lei, pela obediencia ao Regulamento da Secretaria no caso das nomeações de que trata o Parecer. Todo o seu discurso é a affirmação constante desse bonissimo proposito.

Mas ás vezes o diabo as arma cada qual melhor...

Lê-se nesse discurso:

"Diz o Regulamento que as vagas que occorrerem no quadro da Secretaria do Conselho, deverão ser preenchidas parte por merecimento e parte por antiguidade, observada a hierarchia do funccionario."

Isso lá está letra a letra, até com uma virgula mal collocada. Raciocine-se um pouco e veja-se onde isso dá.

A vaga occorrida ha pouco na Secretaria, a de bibliothecario, tinha de ser preenchida por um funccionario, observada a hierarchia. Foi o Sr. Pio Dutra quem a preencheu. Logo, o Sr. Pio

VIDA DE CASERNA

Ha annos, foi assassinado, numa cidade do interior de Sergipe, um capitão que alli fôra a passeio e servia na então 30ª Companhia de Metralhadoras, hoje 28 B. C., em Aracajú.

Logo que a noticia chegou ao quartel, todos ficaram commentando o facto; não havia razão para ser morto, tão brutalmente, um pae para os seus subordinados e um verdadeiro "gentleman" para a sociedade.

O quartel estava em verdadeiro reboliço. Muitos soldados queriam ir até a cidade, para ver se vingavam a morte do seu superior. Como, porém, lhes fosse vedada a sahida, começaram a falar da vida do morto.

Na voz geral, o capitão era o melhor official que tinha a companhia; até dinheiro emprestava aos soldados.

Um cabo velho que ouvia todas essas observações, disse com os olhos cheios de lagrimas:

— Mas Deus saberá corresponder ao bem que elle nos fazia. A essa hora a sua alma já deve estar no céo

— *Quá nada, seu cabo*, retrucou um recruta tabaréo. "inda" não dá "tempu", imagina o "sinhô" que o "interro inda" nem sahiu de casa!

Como todos sabem, em todos os quarteis ha a revista de recolher, que é passada geralmente ás 9 horas da noite. Essa revista é feita com grande fiscalisação pelo official de dia, pois a falta de um homem, póde muitas vezes compromettel-o sériamente.

Ha bem pouco tempo, entrou de dia no 3º Regimento de Infantaria, na Praia Vermelha, o tenente commissionado Enock.

Este official á hora da revista foi em todos os alojamentos, com o adjunto, tomar as faltas.

Quando chegou no da 3ª Companhia, como visse que as apresentadas eram poucas para o numero de homens que estavam em fórma, disse ao sargento:

— Com certeza, houve soldados que responderam por outros, pois as faltas são poucas. Passe nova revista.

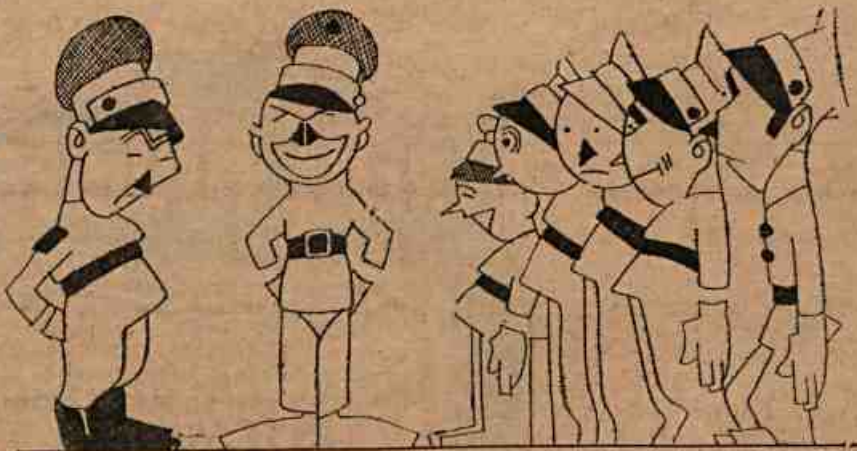
O sargento obedecendo as ordens, começou a fazer nova chamada pelos numeros.

— Não, exclama o tenente, assim demora muito.

E virando-se para a fórma, disse:

— Attenção. Os que estão presentes dêm um passo á frente.

E para o sargento adjunto:— Agora, tome nota dos outros...

YRA

Dutra tinha de ser funccionario da Secretaria.

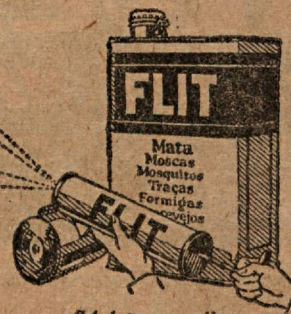
Não serve? Então a argumentação deve ser outra.

A proposta, feita pelo Sr. Penido, para preenchimento da vaga de bibliothecario devera indicar um funccionario. Indicou, porém, um não funccionario (um intendente). Logo, não fez o que devera fazer. A logica, que tem dessas crueldades, não chega, porém, a insinuar a supposição de que seja o Sr. Penido um dos mais completos e acabados adeptos da doutrina de Frei Thomaz — a de se fazer o que elle diz e não o que elle faz.

Mas não são só os discursos do Sr. Penido que dão cousas, assim, interessantes.

Nos do Sr. Mauricio tambem ha bons pratinhos.

Discutindo o caso de umas nomeações de funccionarios da Secretaria do Conselho, o festejado tribuno trouxe frades e freiras em condições que aqui não podem ser reproduzidas, mas que vão figurar nos "Annaes" do Conselho, trouxe a prohibição das mulheres abotoarem a roupa na frente, e tantas outras cousas que podem parecer não pertinentes, mas que o devem ser, porque são precisamente essas as caracteristicas das orações torrenciaes.

Assassinos!
CRIADO em logares pestiferos e carregado de microbios, o mosquito ataca o homem transmitindo-lhe o paludismo, o dengue, a febre amarella e outras doenças devastadoras. E' o messageiro da morte. Defenda-se dos mosquitos. Pulverize Flit.
Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.
Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.
Distribuido por Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000
FLIT
FLIT
MARCA REGISTRADA
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
FLIT
Mata
Moscas
Mosquitos
Traças
Formigas
FLIT
"A lata amarella com a faixa preta"
SOSP

PELOS CAMPOS...

MANDIOCA "SARACURA"

A variedade de mandioca conhecida pelo nome "Saracura" é uma das mais ricas em amido, merecendo apreciações sobremodo optimistas do dr. Aristides Caire, autor de uma excellente monographia sobre a mandioca.

A mandioca "saracura" dá excellente farinha. Quanto á percentagem que ella tem em amido, varia conforme a época do anno: no tempo das "aguas" aqui para nós, no verão, as raizes estarão como se diz vulgarmente "aguadas"; no tempo secco, que corresponde ao inverno, as raizes estarão enxutas e naturalmente mais ricas em amido.

Este phenomeno se dá, porque todas as plantas que accumulam reservas em suas raizes, dellas se utilizam nas phases de vegetação mais activa, como se observa com a mandioca no verão e no periodo de chuvas.

No inverno e na secca, a vida vegetal se attenua, dando logar á formação de reservas nas raizes tuberosas, porque as necessidades das plantas são menores.

As cinzas, em geral, são um adubo magnifico para a mandioca, pois o potassio nellas encontrado em dose apreciavel, muito aproveita a essa planta.

Como o cyclo vegetativo da mandioca ultrapassa quasi sempre um anno, qualquer adubação, onde predomine o potassio, applicada mesmo num mandiocal de 8 mezes, dará resultados compensadores.

Não é facil, entretanto, fixar quantidade, sem conhecer qual o teor de elementos chimicos encontrados nas cinzas; e este teor varia com a qualidade da madeira queimada.

A AGUA NAS FORRAGENS VERDES

O professor N. Athanassof, tratando das forragens verdes e sua importancia na alimentação dos animaes domesticos e referindo-se á proporção da agua nestas forragens, diz que ella é sempre elevada e maior ainda nas forragens muito novas constituidas por certas especies mais tenras (couves, consolida, folhas de beterraba, ramas de batata doce, trapoeraba, etc.), onde attinge não raras vezes a 85 — 90 °|°. Diminue a sua proporção para muitas especies entre as gramineas e leguminosas (75 °|°) e sobretudo, quando estão mais proximas á época da maturação, desce a 35 °|° e até menos.

Devido á grande proposição de agua, a proporção de materia secca é reduzida nas forragens verdes, a qual na media pode oscillar entre 15 — 25 °|°. Deprehende-se dahi que o valor nutritivo dessas forragens, comparativamente aos fenos, ás sementes e aos farellos e farinha, é muito inferior e como taes podemos consideral-as forragens *extensivas* em opposição ás forragens *intensivas*, que são as concentradas.

E' devido á grande proporção de agua que por certos autores são denominadas *refrescantes* e por este motivo aonselham o uso dellas em muitos casos aproveitando sobretudo as suas propriedades hygienicas. Como unico alimento para o sustento dos animaes de criação mantidos no pasto, as forragens verdes em geral satisfazem perfeitamente, ficando os animaes obrigados a ingerir maior quantidade. Isto nem sempre é possivel e util na exploração de algumas especies domesticas (engorda dos porcos, producção intensiva do leite ou do trabalho), ainda que para o seu sustento pudessem os animaes ingerir maior quantidade, o que nem sempre é possivel, tendo em vista ás exigencias peculiares de cada especie e a natureza da sua producção.

RESURGIMENTO AGRICOLA

Não é possivel negar-se o resurgimento, a renovação agricola que se está verificando em varios Estados da União, mercê de uma compreensão mais ampla, por parte dos respectivos governos, do que isso representa para a economia nacional. Infelizmente este sopro de previdencia, de compenetração de deveres administrativos e de civismo ainda não varreu a rotina, o marasmo e a indifferença de todos os Estados. A maior dellas continua a merecer, neste ponto, os mais acres reparos. Embora assim, força é confessar-se o nascimento de um espirito novo bemfazejo á agricultura.

Neste sentido publicou *O Jornal*, em brilhante suelto, entre outras considerações:

"A cruzada do trigo no Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catharina e S. Paulo, o impulso dado, a partir de 1927, á pomicultura nestes ultimos Estado, a introducção de novos methodos em Pernambuco pelas experiencias de adubagem e ensaios bem promettedores de irrigação, e, finalmente, o esforço coordenador de alguns Estados do Norte para mais intenso cultivo do algodão e sua melhoria, indicam, e já não é sem tempo, o despertar das classes agricolas ao influxo decisivo da orientação official, derivada dos orgãos do Ministerio da Agricultura, em collaboração com os governos estaduaes.

A Bahia, cuja exportação variada lhe garante logar de destaque nas estatisticas do nosso commercio exterior e de não menor importancia nas permutas com os demais Estados, esforça-se para melhorar a sua producção cacaoeira, tentando, com egual persistencia, valorizar, pela excellencia do producto, a cultura do fumo, que tanto avulta nos algarismos representativos de suas vendas aos mercados estrangeiros.

Agora mesmo cogita o governo estadual da montagem de onze estufas para seccagem artificial do fumo, nos municipios de mais intensa cultura, proporcionando assim á lavoura bahiana, tão generalisada em vastas zonas do Estado os elementos que lhe faltavam para produzir generos de primeira ordem e mais apresentavel nos mercados exteriores.

E' essa animação, por parte dos governos dos Estados, em prol das culturas mais proprias a cada um delles, o que nos tem faltado para que possamos engrossar a producção geral do paiz e attender ás necessidades dos mercados consumidores. Na verdade, um olhar retrospectivo sobre a producção agricola do Brasil neses dez ultimos annos, nos convencerá, desde logo, de que estamos andando muito devagar no dominio da agricultura. Os valores de nossas exportações, no ultimo quinquennio, confirmam o asserto. Temos assim a impressão desagradavel, com excepção do café e das fructas, de que as grandes culturas estacionam.

A attenção, portanto, que os governos de alguns Estados estão votando aos problemas agricolas, merece intensos louvores e contrasta com a indifferença criminosa de annos atrás".

O ENSINO AGRICOLA E A CULTURA DO CHA', EM MINAS GERAES

A ultima mensagem do chefe do executivo de Minas ao Congresso Estadual, dedica um capitulo ao ensino agricola, que tem merecido do grande Estado central as attenções correspondentes á importancia que representa para a economia publica o ensino profissional. Desse capitulo transcrevemos o seguinte topico, interessante para muitos, por constituir novidade a cultura, já em lisonjeiras proporções, do chá, em Minas:

"O Instituto "Barão de Camargos", em Ouro Preto, que se destina principalmente a incrimentar no Estado a preciosa cultura de chá, vae preenchendo os seus fins precipuos, distribuindo sementes da valiosa planta e dando aos seus alumnos a necessaria instrucção para cuidar dessa importante industria, por cujo desenvolvimento muito se devem interessar os poderes publicos.

A distribuição de sementes elevou-se a cerca de 53.000 kilos e as novas plantações de 1928 foram de 3.900 pés, de chá, da variedade "assan", mantendo-se, no mesmo anno, o serviço de replantio da variedade "chineza".

Os terrenos do Instituto, sendo provadamente apropriados, para essa cultura, penso que se deve dar maior amplitude ás suas plantações, nellas se devendo aproveitar o trabalho remunerado de operarias, tirados da população pobre da velha capital, por cuja vida todos os mineiros têm o dever patriotico de se interessar.

Resolver-se-á, dessa fórma, um problema de ordem social e economica, de alcance humanitario.

Em 1928, o numero de alumnos foi de 49 e a despesa geral do Instituto pouco excedeu de 86:000$000".

Nº 1

JORNAL dos MALUCOS

Tel. 70 sul — Orgão offf-side do Hostropicio dos Ali-é-nada — Enredacção Praia Vermelha Edificio improprio

Impresso em typos sem caracter.

Nosso Poraogramma

Tinhamos "razão" quando ao soltar o papagaio da nossa cão-dittadura disssemos que a kilo não passava de feira livre de piratafornas. Mas é ahi que o rabo torce a porca, como dizia Shakedesespeare. Seu Po Mané da Praia Grande está frangamente torcendo do lado do C. Prestes ... a furar a chapa. Guiados, assim, pelo cheiro do assado e pela da chapa do PR PCL XPTO ABC, declaramos a nossa alienação pela ô-pinião, pinião do juizo, e somos imparcialmente a favor do cão de'dado que sair victrolioso e retumbante das Furnas electro reaes, e venceremos-hemos, perbacco. Sic G. Julit Vargas mundi (Orações do padre Cicero na S. Catharina).

Sr. G. TULLIO VARGAS-ILE-DIOS
CANDIDATO A UMA VAGA ENTI - NOS.

O nosso habilidoso confrade, presidente do Estado do Queijo (compra um bonde) deu-nos o engradado prazer de uma visita traumatica. O cambio baixou a 4º centrifugos.

Hoje feijoada mineira.

CRIME MONSTRUOSO

K-usou 100-sação a 10-coberta do nosso po-Tricio Luizton Washing, destinada a estabulização do cambio. A discussão sobre o invento deu origem ao conflicto sino-russo - Os sinos já estão repinicando. Vai chover.

(espere o artigo seu coisa)

O Sr. Joh-tse Bofignacio, Ministro Pernipotencial do Kachuveiro de Makaku na Stegomilandia, de pastagem pela nossa Caospital. Bôa viagem (Nicteroy).

NOTAS PHRENOLOGICAS

Passa hoje o 10º ANTIVERSARIO do feliz divorcio do nosso collega de grade PARANOIA. Facilitações effusiveis. Correu bem animalado o fe'estival promovidro pela re-secção do illustre desconhecido Fulano Sikran de Beltronis.

FALLECIMENTO - Entrou na posse do seu juizo, voltando ao outro mundo o illustre idiota sr. "Juca Maluco" autor de varias obras funebres.

O CRIMINOSO — A VICTIMA

CAMBIO - Variavel - def-estavel - ventos bem cotados S-E 1840.

TEMPERATURA - 6 17/32

CASAMENTO - Regulou firme o consercio Minas-Rio G. do Sul 70 - Não houve desastre no Central -

Director irresponsavel Yantok

TRADE Gillette MARK

O MALHO

ANNO XXVIII ⊞ NUM. 1.405

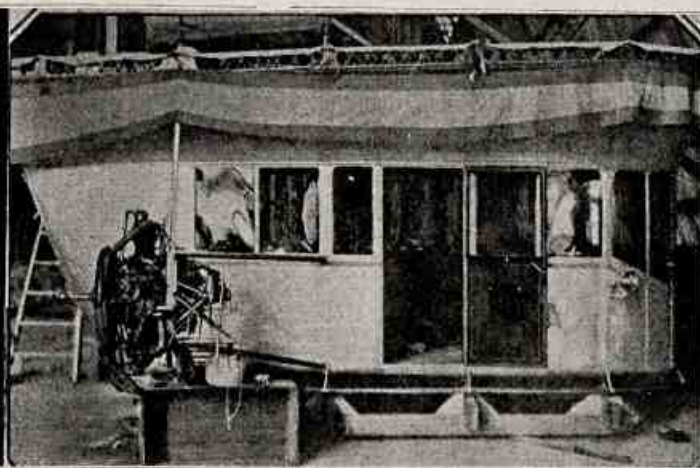
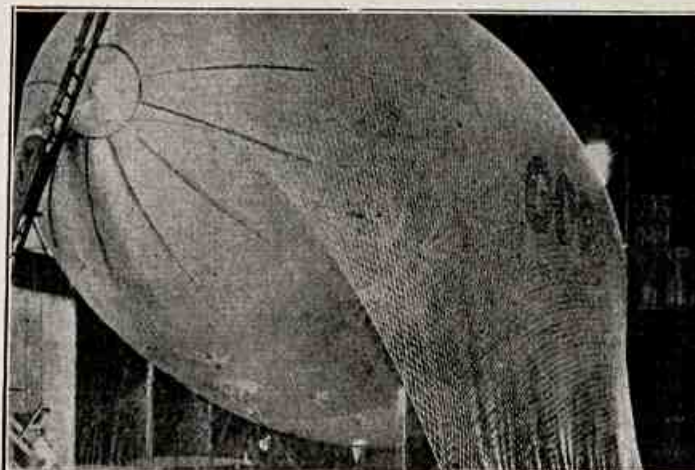
RIO DE JANEIRO, 17 DE AGOSTO DE 1929

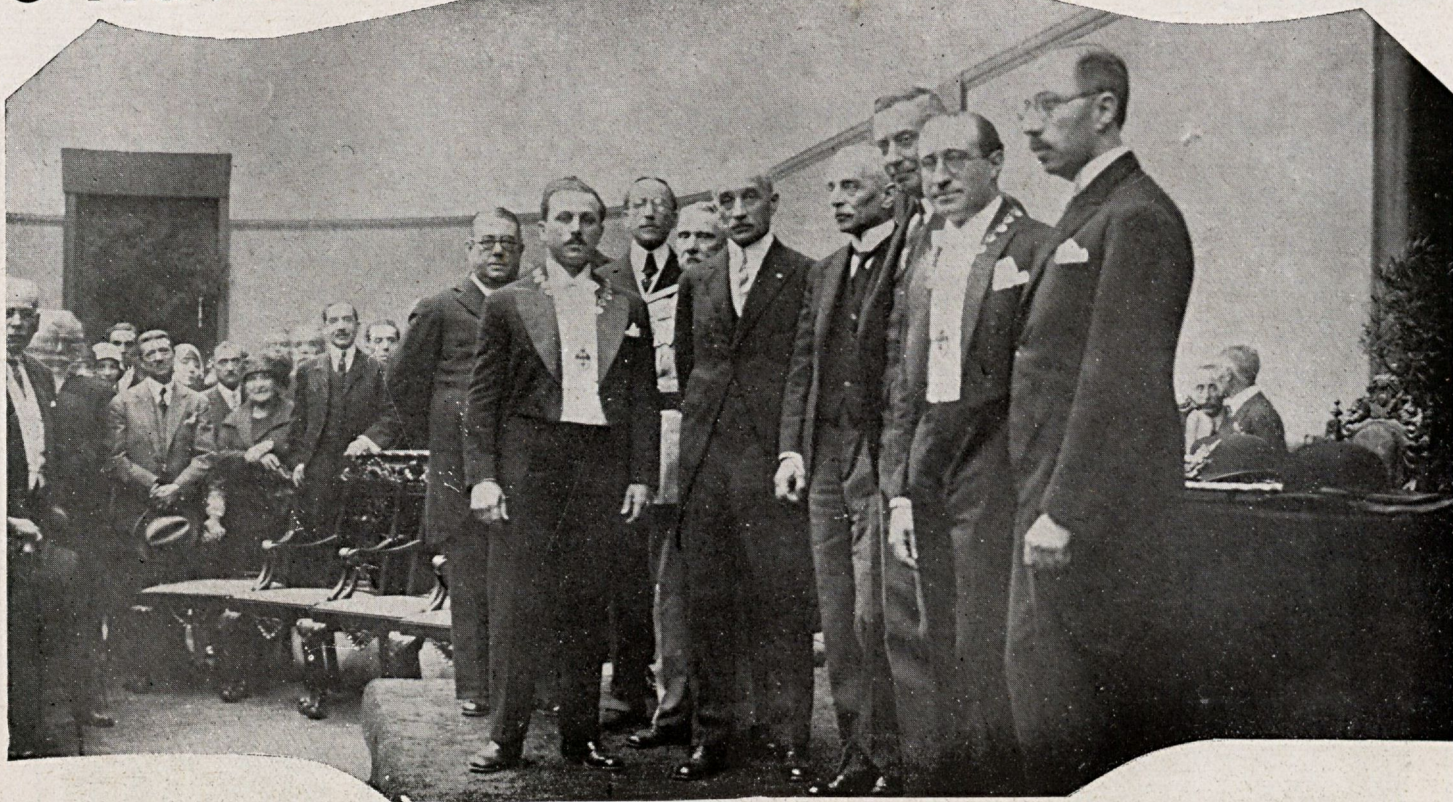
O ESPECIALISTA

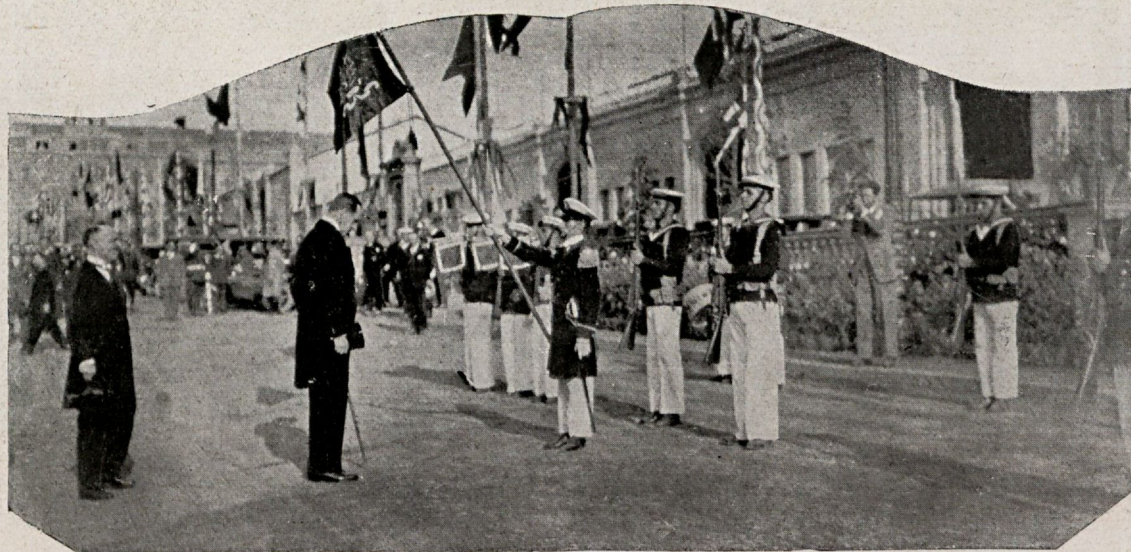
O FORNECEDOR DE AEROPLANOS — Você não sabe por ahi d'um "trouxa" que me queira comprar estes cacarecos?

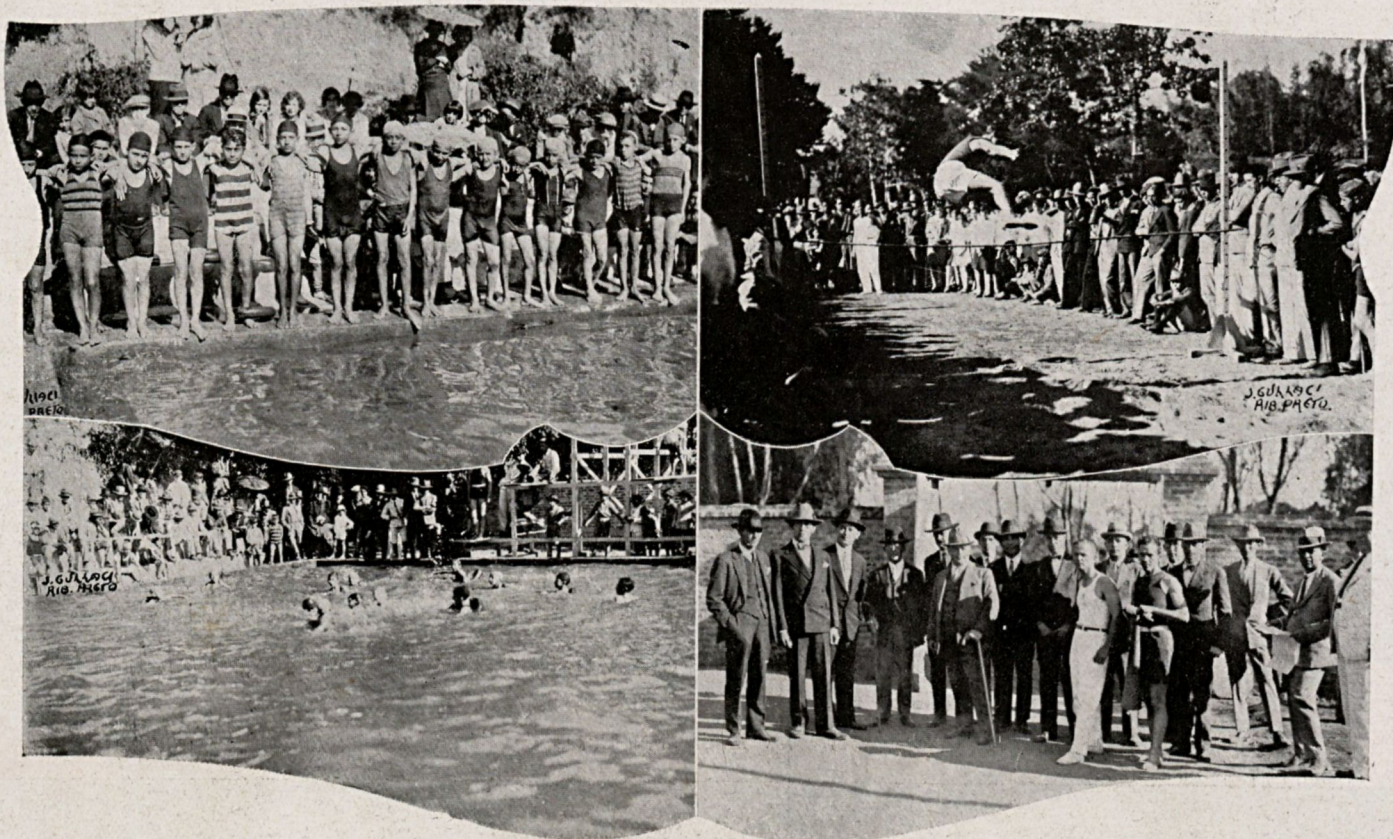
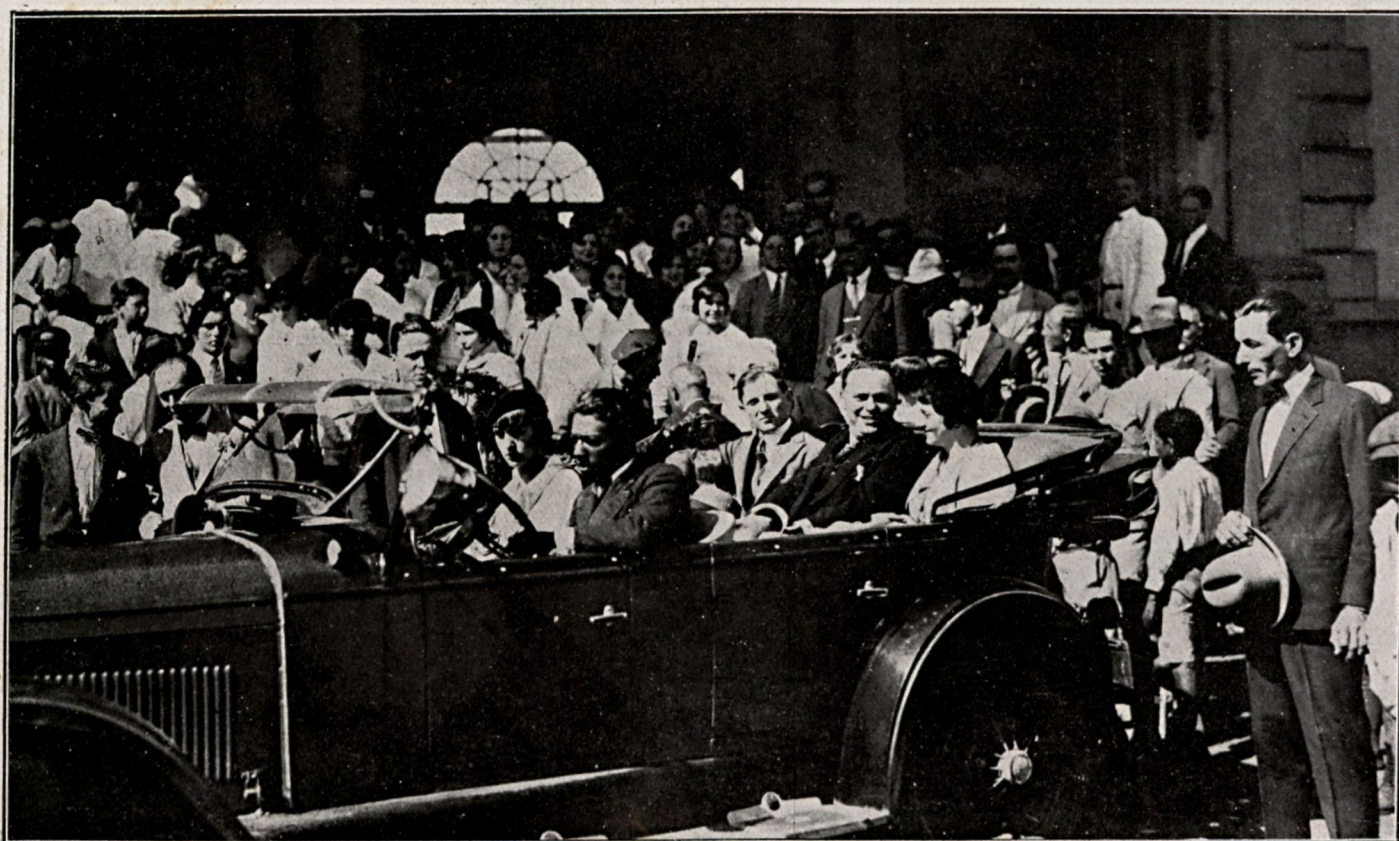
O AGENTE DE NEGOCIOS — "Trouxa", muito "trouxa", conheço um: é o Getulio. Mas esse só faz negocio de bondes...

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Um grupo precioso onde se vêem: 1) Ramon Franco; 2) Ruiz de Alda; 3) Mariasa rodeados de outros aviadores

Typo de pequeno dirigivel que fez a viagem entre Los Angeles e Honululú; ao lado, a barquinha do commando

O famoso pintor R. Franco, director artistico do Colon de Buenos Aires, cujos trabalhos tanta admiração têm causado

Homenagem aos architectos irmãos Andrade, autores do Pavilhão Portuguez em Sevilha

Durante uma tourada em beneficio das viuvas e orphãos da Grande Guerra

O Rei de Hespanha saudando a bandeira de Portugal na Exposição de Sevilha

UMA REPORTAGEM EM CASA BRANCA

Os socios e nadadores da A. A. C. P.. Um bello salto de altura na A. A. C. P.. Uma partida de watter-polo entre jovens sportmen Casa branquenses. A ultima gravura mostra um grupo tomado antes das competições da A. A. C. P., vendo-se autoridades e Directores do Gymnasio de Ribeirão Preto e da Escola Normal de Casa Branca.

Na gare da Mogyana, em Casa Branca, no momento em que o professor Luiz Wagner, director da Escola Normal, o Prefeito e a Rainha dos Estudantes de Ribeirão Preto, sahiam de automovel.

O Malho

CASAMENTO FORÇADO

MINAS GERAES — Mas eu, casar-me com o meu inimigo de todos os tempos?!

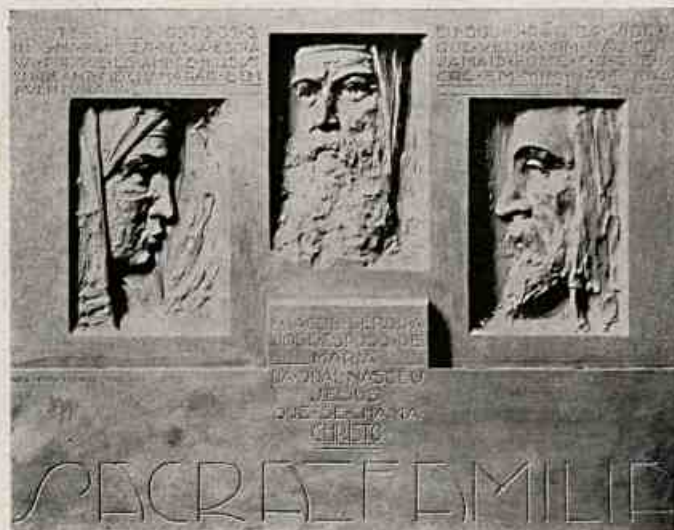
ANTONIO CARLOS — Paciencia, filhinha: para solver-me da ruina tive necessidade de vender a tua mão.

"O Pescador",
de Henrique Bernardelli.

O 36º Salão Geral de Bellas Artes.

Alguns trabalhos que se acham expostos no Salão Official de Bellas Artes do corrente anno. A inauguração da grande mostra teve a presença do Sr. Presidente da Republica e altas autoridades, imprensa e grande numero de pessoas de destaque no mundo das Artes e da elegancia. Foi uma festa encantadora tendo os expositores recebido as mais calorosas felicitações pelas suas obras.

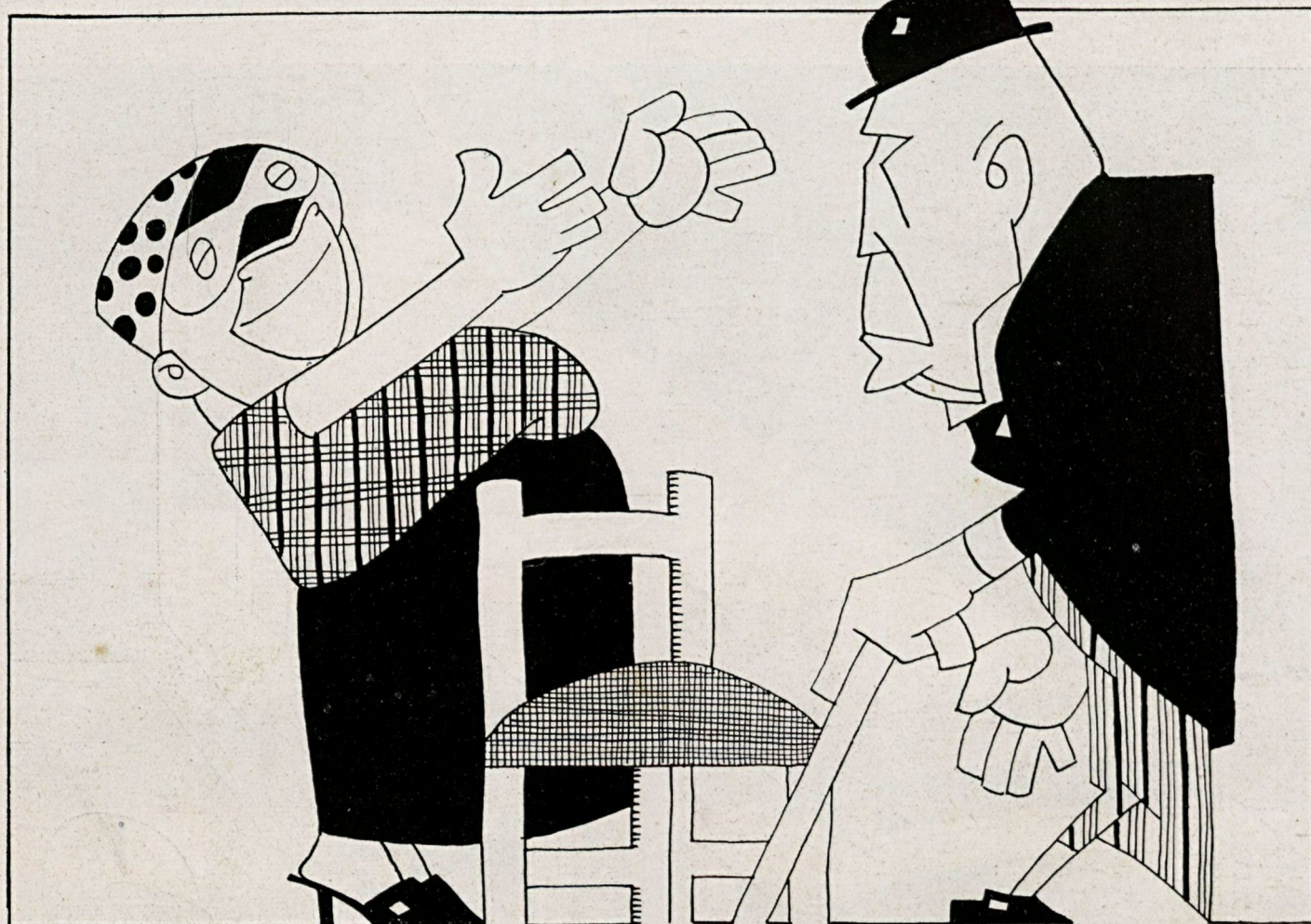
"Luta Selvagem",
de Magalhães Corrêa.

"Os Gulosos",
quadro de Almeida Junior (Luiz F.)

"Sacra Familia",
esculptura de Adalberto Mattos.

"Amaury de Medeiros", busto, por
Humberto Gozzo.

"Carnaval",
de Helio Seelinger.

"Fragmento de estatua", de autoria de
S. Martins Ribeiro.

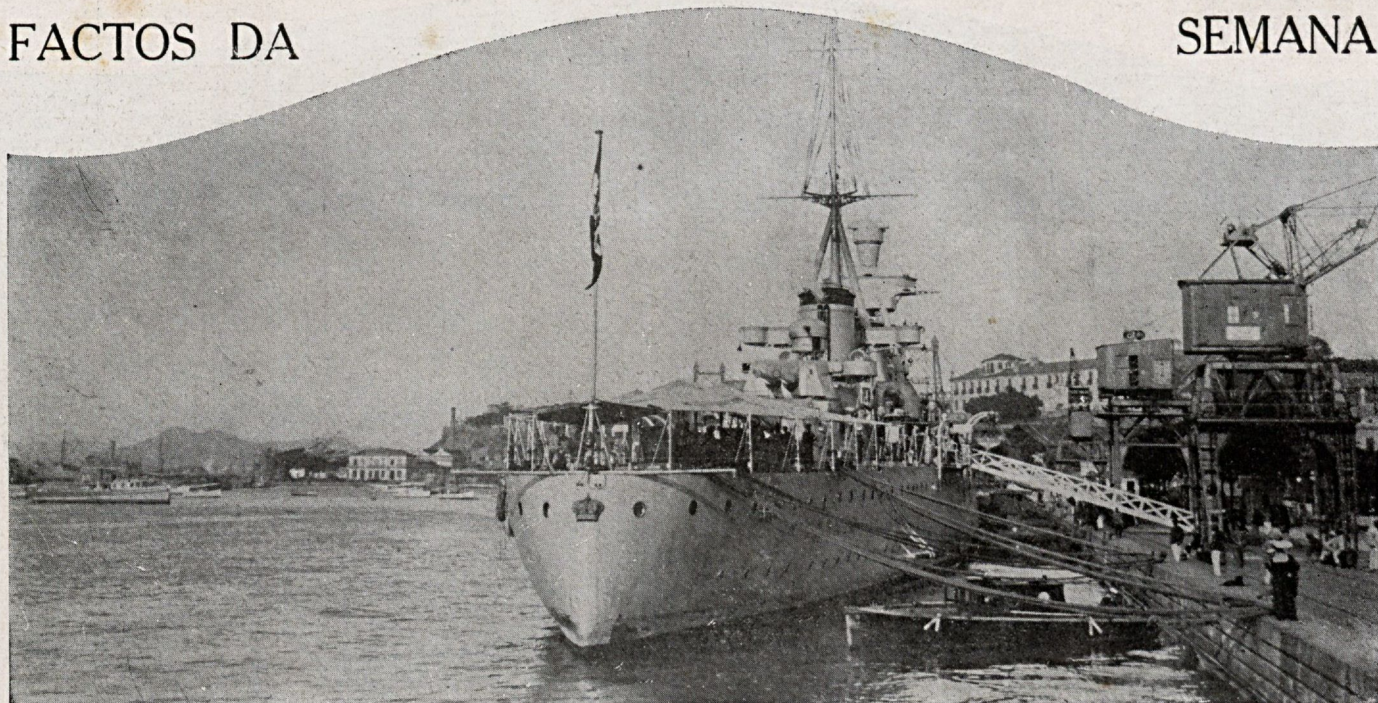
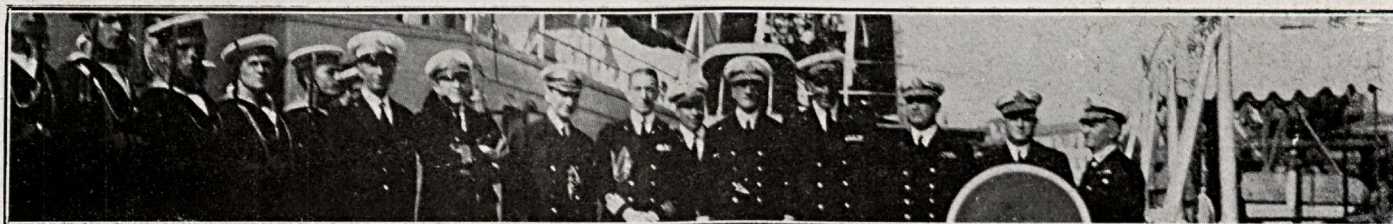
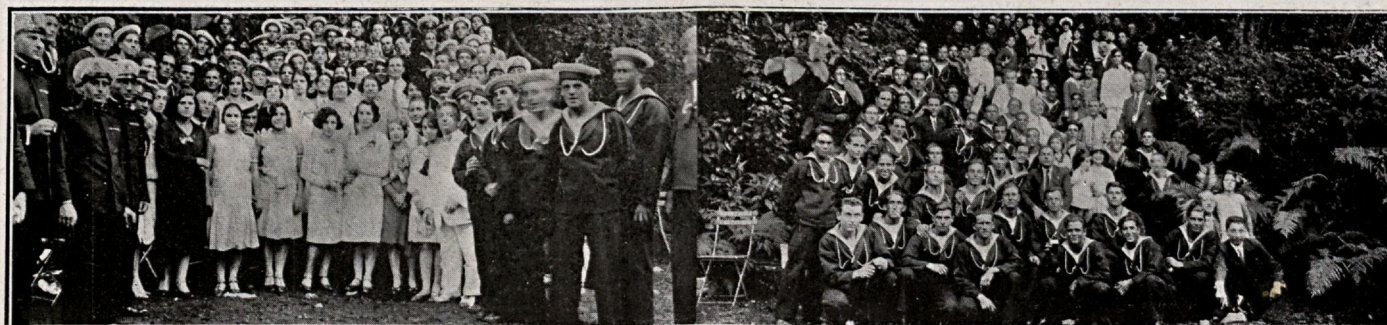
E R R O U   O   P U L O . . .

A BAHIA: — Que decepção, meu Seabra! Você é o unico filho que me abandona...

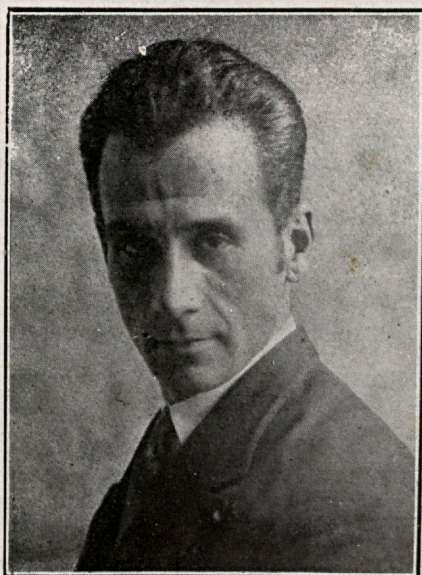
NEVES DA FONTOURA — Pois é isso, meu caro Zé, nós iremos até a revolução...
ZE' POVO — Vamos deixar de intimidade...

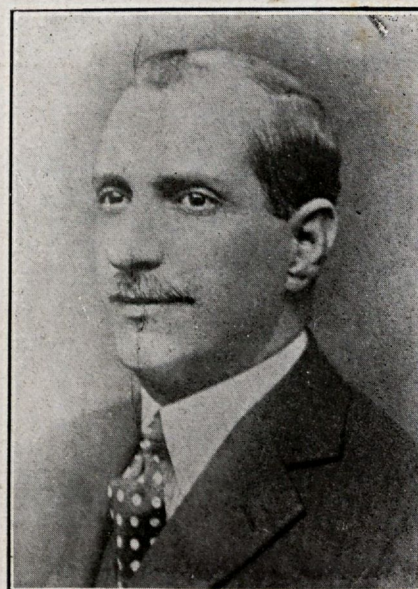
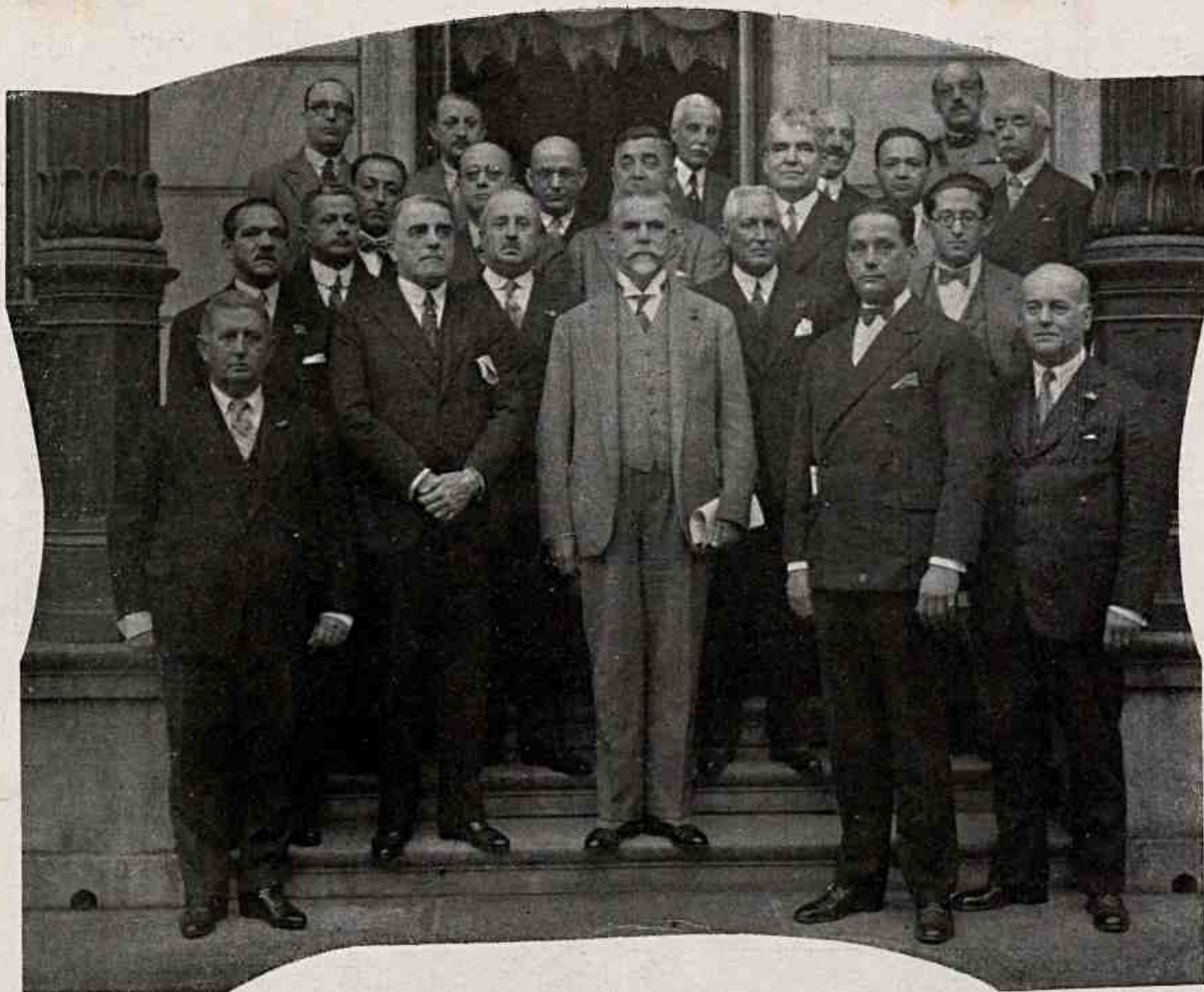
G A T O   E S C A L D A D O . . .

GETULIO — Então, Jeca, você não quer embarcar?

JECA — Com esse motorneiro, nem p'r'o céo...

FACTOS DA SEMANA

O "Trento", da marinha de guerra italiana, atracado no Cáes do Porto

O Sr. ministro Pinto da Luz a bordo do cruzador "Trento"

A maruja do "Trento" confraternizando com os nossos compatriotas.

◆ ◆ ◆

A' esquerda, o professor Achilles Alves, que vem de publicar um magnifico compendo sobre "Historia do Brasil".

◆ ◆ ◆

A' direita: o Sr. Candido do Valle Junior, sub-director dos Correios que, na ultima quinta-feira, foi alvo de grande manifestação pela passagem de seu anniversario natalicio.

Os representantes das classes conservadoras em visita de solidariedade ao Sr. presidente da Republica.

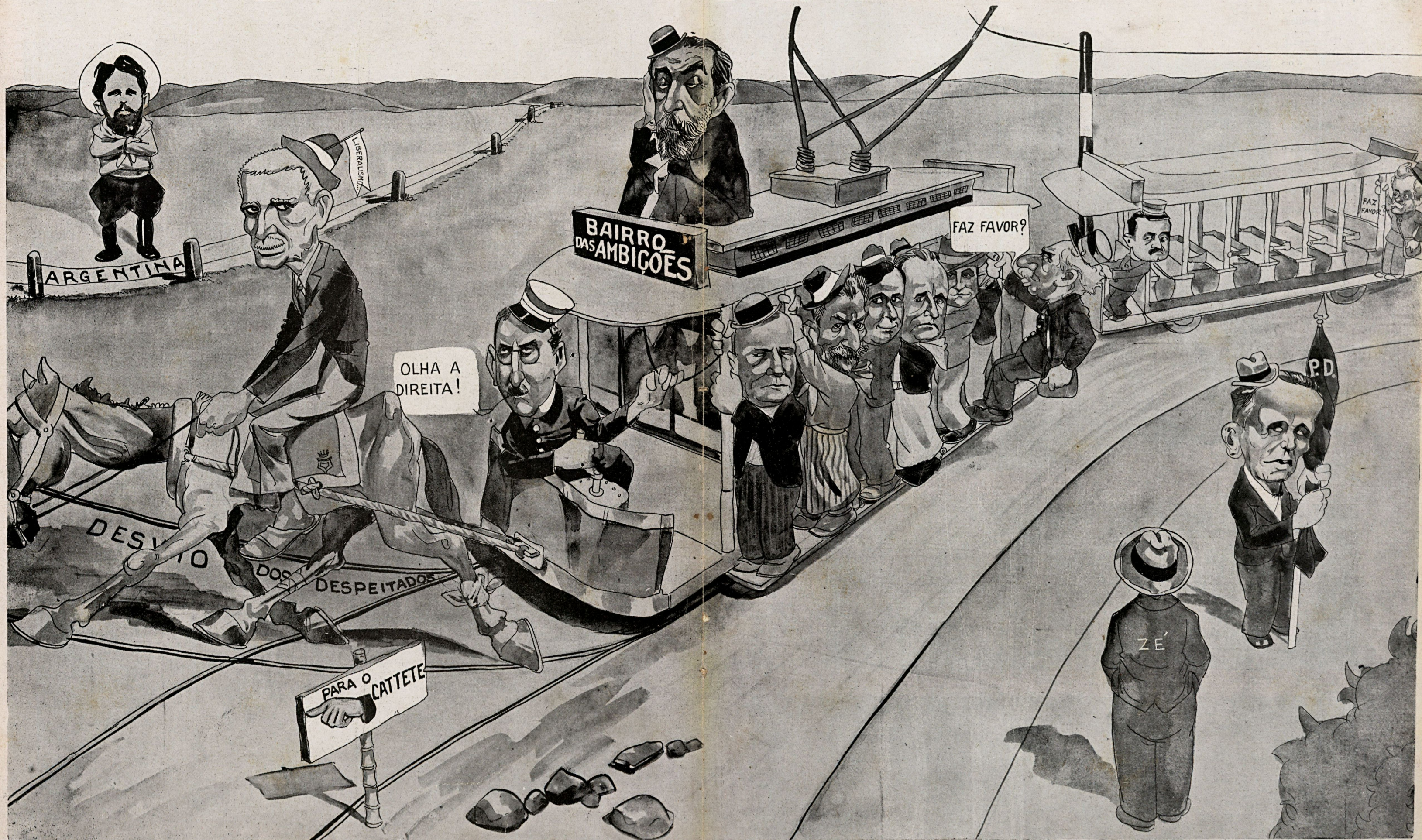
Depois do almoço que os bachareis em Direito da turma de 1907 realizaram no Palace Hotel

A camara ardente em que esteve exposto o corpo do saudoso Dr. Eduardo França, grande figura do mundo medico e da nossa melhor sociedade. — A' direita: a ultima reunião do Rotary Club, que se realizou no Palace-Hotel.

Aspectos do jogo entre o Botafogo e o America, no campo deste ultimo. Os dois grandes clubs empataram de 1 x 1

Depois da inauguração do restaurante

No Stadium do Vasco da Gama.

BONDE "PESADO"...

GENERAL CARLOS PRESTES — *Antes só do que mal acompanhado...*

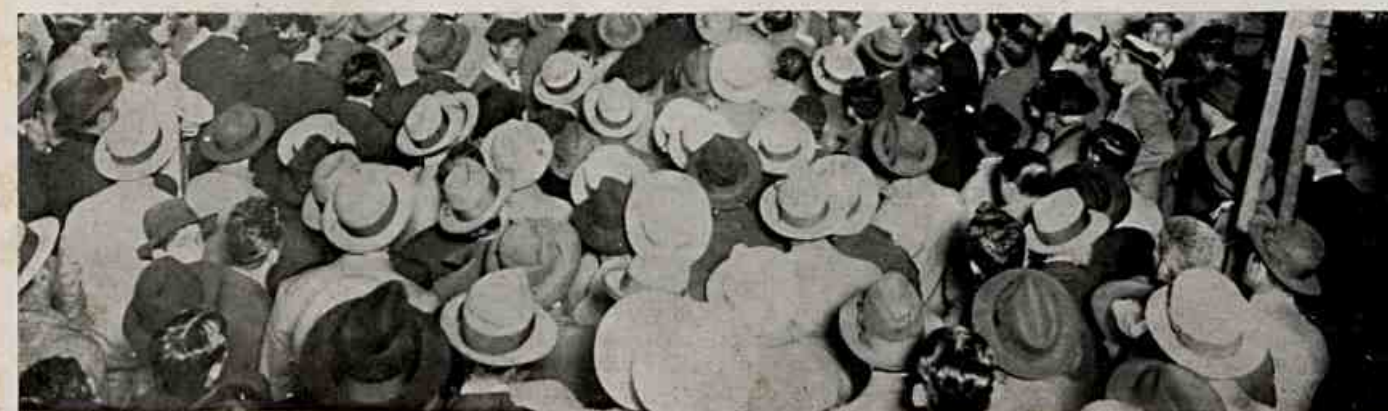
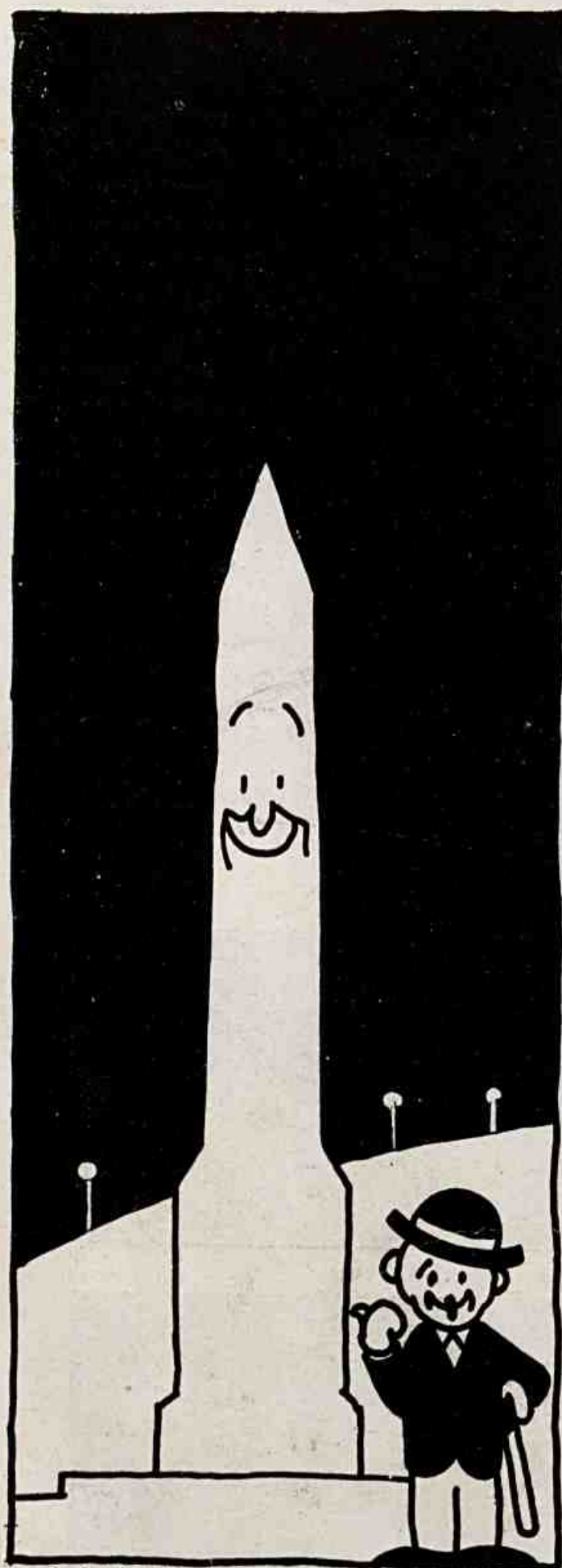
O ESTADO DO RIO RENDE HOMENAGENS AO PRESIDENTE MANOEL DUARTE

Tendo o Partido Republicano Fluminense, indicado aos suffragios do Estado do Rio os nomes dos Srs. Julio Prestes e Vital Soares, respectivamente para presidente e vice-presidente da Republica, os proceres da politica e o povo da capital do Estado, prestaram ao presidente Sr. Manoel Duarte, chefe supremo daquelle Partido, a mais significativa manifestação, como bem se verifica nas gravuras que illustram a nossa pagina.

No Palacio do Ingá, depois da manifestação ao presidente do Estado.

Na photographia vê-se o presidente Manoel Duarte rodeado de amigos e autoridades.

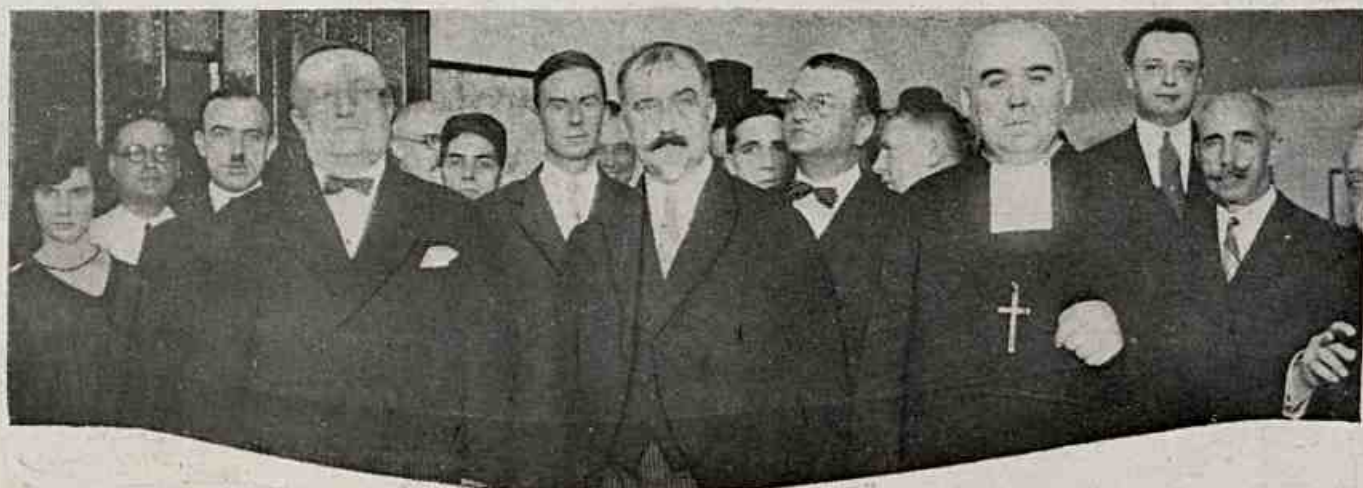
Os componentes do Partido Proletario do Barreto em frente ao Palacio do Governo. Em baixo, alguns membros do Partido Republicano Fluminense nos jardins do Ingá.

O presidente Manoel Duarte, em uma das janellas do Palacio do Ingá, agradecendo as manifestações. Em baixo, o povo fluminense ouvindo a palavra de S. Ex.

S E J A   B E M V I N D O . . .

O CARIOCA — O Getulio promette amarrar o seu cavallo no obelisco, a 15 de Novembro de 1930...

...E nesse dia, até o Manequinho virá, á Avenida, dizer-lhe: — Seu Getulio, tire o cavallo da chuva!

"O MALHO" NA BAHIA

O Dr. Eduardo Rios, secretario da Fazenda do Estado, rodeado de senhoras e senhorinhas, no dia de seu anniversario, na igreja da Piedade.

No gabinete do novo administrador dos Correios da Bahia, logo após a sua posse

No dia 14 de Julho, por occasião da recepção no Consulado de França. Vê-se o consul Sr. Leon Hippeau entre membros da colonia franceza.

O MALHO EM NICTHEROY

Durante a recepção aos professores Sul-Riograndenses na Federação dos Professores. Em baixo: as pessoas presentes.

Grupo feito após as commemorações do 4º anniversario da Academia de Commercio do Estado do Rio

Pelos modos, o anno legislativo corrente vae ser fertil em projectos de lei... A renovação periodica das bancadas, entre outras virtudes, traz comsigo a de desenvolver a actividade do Congresso e a intelligencia dos seus membros. Cada deputado, cada senador que se queira mostrar mais disposto mentalmente á luta das idéas... E começa então a sahir leis que é um nunca acabar! Não ha pobre de espirito que não traga ás "fabricas" o seu contingente de producção. Desta vez, coincidindo com a campanha presidencial, a cousa ainda se mostrou mais séria...

Dir-se-ia que os nossos lycurgos, além do voto, querem tambem alguma cadeira de ministro!

Cantigas

Quando eu te olhei, tu me olhaste,
Depois me olhaste, eu te olhei,
Tu em silencio ficaste
E eu em silencio fiquei.

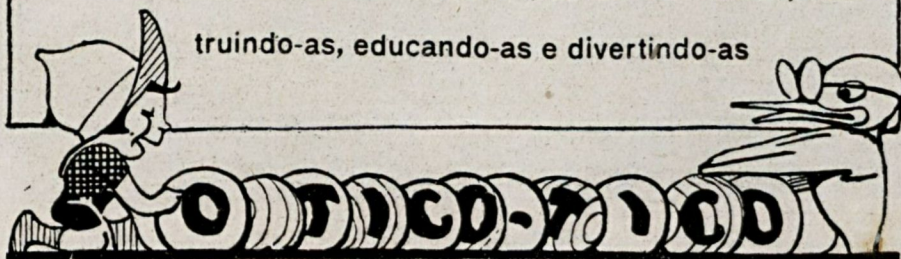
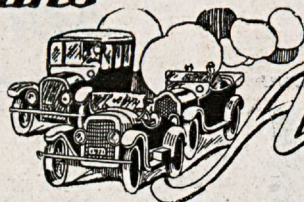
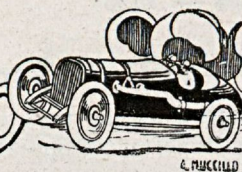
Porém, depois de um momento,
De estarmos assim sozinhos,
Fizeste-me um juramento
Por entre meigos carinhos.

Quando a tua vóz ouvi,
Tão meiga, terna e serena,
Não sei mesmo o que senti,
Minha gentil nazarena.

No entanto, com ardor infindo,
Relembro as phrases de amor,
Que me disseste sorrindo
Com attrativos, ó flôr!

Foi nesta phase da vida,
Que encontrei felicidade,
Porque me resta, querida,
O dulçor de uma saudade!...

(Moreno — Parahyba do Norte).

Adalberto Santos

Automobilismo

2º CONGRESSO PAN-AMERICANO DE ESTRADAS DE RODAGEM

Foi hontem inaugurado solemnemente o 2º Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem, á solemnidade tendo comparecido o Sr. presidente da Republica.

Conforme temos vindo annunciando em edições anteriores, o grande certamen continental vem merecendo a melhor attenção de todos os governos americanos, que a elle enviaram seus delegados acompanhados de numerosas e importantes theses a serem discutidas pelo Congresso.

E nem só governos adheriram ao Congresso desta vez reunido no Rio de Janeiro. Entre os seus membros adherentes contam-se, em grande numero, companhias de viação, associações automobilisticas, fabricantes de automoveis, vendedores e outras instituições e pessoas por qualquer modo ligadas á expansão rodoviaria na America.

Membros da commissão de recepção e festejos do certamen pan-americano, reunidos para tomarem deliberações, no Automovel Club do Brasil.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL RODOVIARIA

Annexa ao 2º Congresso Pan-Americano de Rodagem, está funccionando uma Exposição Internacional Rodoviaria, tambem hontem inaugurada com a presença das autordades federaes e municipaes de jornalistas, automobilistas e grande numero de pessoas gradas.

Esta exposição, de carros e materiaes rodoviarios de toda especie, está funccionando no Palacio das Festas e terrenos adjacentes, postos á disposição do Comité de Expositores pela commissão organisadora do Congresso.

UM "RAID" MONTEVIDÉO-RIO

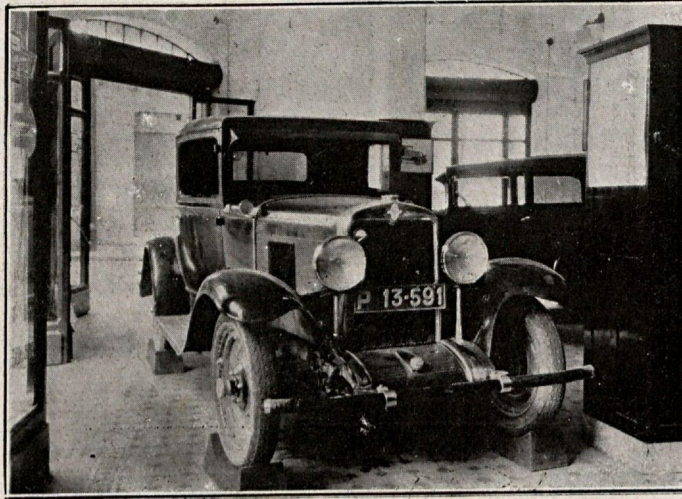
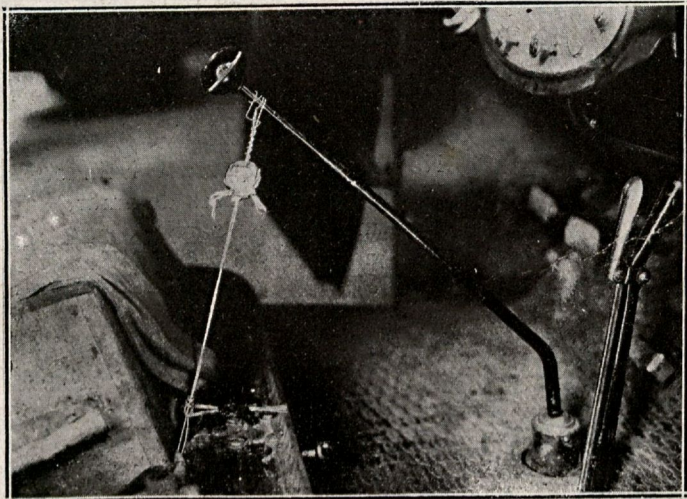
A Republica do Uruguay celebrará em 1930 o 1º centenario de sua independencia politica. E' uma data americana por excellencia, por lembrar mais um forte laço de congraçamento dos povos do continente.

Desde já, e em commemoração da grande ephemeride, prepara o Centro Automobilista do Uruguay um "raid" de Montevidéo ao Rio de Janeiro. Essa grande prova sportiva e diplomatica terá, entre nós, a repercursão dos sentimentos de fraternidade continental que a ditam.

A alma gentil e cavalheiresca do Uruguay virá assim, pelos seus automobilistas, testemunhar ao Brasil, mais uma vez, a amizade do grande povo irmão.

Não seria de louvar-se que os automobilistas brasileiros pensassem desde já em retribuir tão nobre gesto?

REVISTA "AUTOMOVEL-CLUB"

"Automovel-Club", a excellente revista technica, orgão official do Automovel-Club do Brasil, dirigida pelos nossos confrades Nelson Pinto e Povina Cavalcanti, está organizando, para Setembro proximo, uma bella edição contendo dados preciosos e documentação completa do 2º Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem e da Exposição Internacional Rodoviaria, áquelle annexa e que funccionarão nesta capital até 30 de Agosto corrente.

O Sr. Amadeu Saraiva, antes de deixar o Rio, no seu Chevrolet, fez prender o cambio em terceira velocidade e lacral-o com o sinete do Copacabana Hotel.

O elegante "coupé" Chevrolet em que o Sr. Amadeu Saraiva fez o "raid" Rio-São Paulo, em terceira velocidade, fazendo 520 kilometros com 65 litros de gazolina.

Nova Iguassú homenagea ao Dr. Mario Cabral

O Dr. Mario Cabral ladeado pelo prefeito de Nova Iguassú, o coronel Telles Bittencourt, e coronel Mello, deputado estadual, e convidados, no pateo da Camara Municipal, quando da manifestação ao illustre engenhero.

O Dr. Mario Cabral, engenheiro-chefe da 1ª Divisão da Central do Brasil e director da Rio d'Ouro, agradecendo as homenagens que lhe foram prestadas em Nova Iguassú.

PARA AFORMOSEAR E FAZER CRESCER O CABELLO

Os sabões e os shampoos artificiaes, causam a ruina em muitas cabeças de preciosas cabelleiras. Poucas pessoas sabem que uma colherzinha das de café, cheia de stallax diluido em uma chicara de agua quente, exerce uma natural affinidade sobre o cabello e constitue a lavagem da cabeça mais deliciosa que se possa imaginar. Deixa o cabello brilhante, suave e ondulado, limpa completamente a pelle do craneo, e estimula sobremaneira, o crescimento do cabello. Vende-se nas pharmacias, somente em pacotes sellados, a um preço que não é elevado porque cada pacote contém quantidade sufficiente para fazer de vinte a trinta shampoos, o que, finalmente, resulta economico.

PORQUE AS ACTRIZES NUNCA ENVELHECEM

(Do "Theatrical World")

De tudo que se refere á profissão theatral, nada é mais mysterioso para o publico que a perpetua mocidade das suas mulheres.

Quantas vezes escutamos dizer: "oh! si a vi fazem quarenta annos no papel de Julieta e me parece que não tem um anno mais de edade!" Naturalmente, deve-se ter em conta a maneira de caracterizar-se, mas, quando nós as vemos fóra do palco, então se tem outra explicação.

Como é extranho que quasi a totalidade das mulheres não conhecem o segredo de conservar o rosto sempre joven. Que cousa tão facil é comprar numa pharmacia um pouco de cera pura mercolized (pure mercolized wax) applical-a á cutis como se faz com o cold cream e lavar-se pela manhã. Esse tratamento absorve progressiva e imperceptivelmente a epiderme velha e deixa a cutis nova e fresca, livre de pequenas rugas, pallidez e excessivo rubor. O uso da pure mercolized wax é razão pela qual as actrizes não têm o rosto desfigurado com manchas, sardas, etc. etc.

Porque as nossas irmãs do outro lado dos mares não aprendem essa lição e não a aproveitam.

UNHAS ARISTOCRATICAS

Pelas unhas se conhecem as pessôas de fino tratamento.

O Esmalte Satan é o preferido pelas mulheres chics. E' empregado e recommendado pelas manicuras dos principaes Institutos de Belleza de Nova York, Paris, Buenos Ayres, S. Paulo e Rio. Vantagens do Esmalte Satan.

1.º Não mancha as unhas.
2.º Qualquer pessoa pode applical-o.
3.º Resiste á lavagem, mesmo com agua quente.
4.º Secca instantaneamente.
5.º Deixa um brilho e colorido inegualaveis que duram por 20 dias.

Peçam Esmalte Satan, nas principaes Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

Nota importante: Devolveremos o dinheiro a quem não ficar plenamente satisfeito.

Alvim & Freitas — Caixa Postal, 1379
S. Paulo

O suicidio de um grande banqueiro é sempre uma cousa emocionante, sensacional. E o interesse em torno delle nasce, sobretudo, do facto de não se associarem nunca ás idéas de dinheiro e de morte. Tal poder exerce o ouro sobre os espiritos que, nas expressões do povo, só os pobres devam estar sujeitos ás contingencias da materia... A fortuna é para elle uma especie de breve contra as desgraças, uma quasi garantia de immortalidade. Entretanto nada mais falso! A felicidade é uma senhora caprichosa que, ao que se vê, não gosta muito de dinheiro. Os que não acreditam nisto, são quasi sempre decepcionados.

Nem tudo na vida são interesses. E ha cousas que não se compram, em que pese ás suggestões do espirito grosseiro do seculo... A ventura é uma — diz-nos com o seu suicidio o grande banqueiro inglez que vem de desapparecer tragicamente.

As autoridades da Policia e da Saúde Publica puzeram a mão em mais um dos envenenadores do povo. Trata-se de um sugeito que misturava borra de café com milho torrado e o vendia como producto de primeira! Mas não ficava ahi a esperteza do malandro: depois de dar a beber ao publico essa droga, ainda aproveitava depois a sua borra para revender como adubo de algodão, sob a denominação de "cafertilitre". Depois disso, usava varios nomes e se dizia bacharel, como toda a gente...

A Congregação Mariana da Parochia de Santo Christo dos Milagres com alguns membros da mesma Congregação da Matriz de Campo Grande.

"O Malho" em Ribeirão Preto, São Paulo

Festival no salão nobre da sociedade Legião Brasileira, de Ribeirão Preto, em homenagem ao actor Raul Roulien, na noite de 23 de Julho ultimo.

Aspecto da assistencia ao festival em homenagem a Roulien. (Photographias especialmente para "O Malho").

ALBUM DE ŒDIPO

Ficha charadistica, nº 33. Raul C. de Oliveira e Souza (Erre-Céos), do Bloco dos Fidalgos, de Santos.

Ficha charadistica, nº 69. Hermelinda Heloisa de Aragão (Violeta), de Recife, Pernambuco.

Ficha charadistica, nº 84. Vasco Dias, da Tertulia Edipica, Lisboa, Portugal.

Ficha charadistica, nº 70. Miguel Habib Manja (Amir), desta Capital.

Ficha charadistica, nº 88. Romeu Pereira (D. Casmurro), Quatis, Estado do Rio.

Ficha charadistica, n. 82. Alfredo Leite (Etiel), de Lisboa, Portugal. Tertulia Edipica.

Ficha charadistica, nº 93. Pedro Gonçalves da Silva (Pedro K.), Bom Jesus de Itabapoana, E. do Rio.

Ficha charadistica, nº 39) Olimpio Azevedo (Miravaldo), do Bloco dos Fidalgos, de Santos.

Ficha charadistica, nº 94. Alberto de Vasconcellos (Alvasco), Recife, Pernambuco

Ficha charadistica, nº 66. João d'Oeste (João Sobolewski Primo), de S. Paulo.

Ficha charadistica, nº 89. Antonio Lins Calvalcanti (Pizarro), Aracajú, Sergipe,

Ficha charadistica, nº 34. Aluisio Pereira Guimarães, do Bloco dos Fidalgos, de Santos.

Ficha charadistica, nº 83. João Francisco Lopes (Jofralo), da Tertulia Edipica, Lisboa, Portugal.

Ficha charadistica, nº 68. José Caetano Junior (K. D. T.), Quatis, E. do Rio.

Ficha charadistica, nº 75. Pedro Cunha Junior (Jubanidro), da L. C. P., S. Paulo

Ficha charadistica, nº 90. Zildo Fabio Maciel (Pan), Trindade Œdipica, S. Luiz, Maranhão.

Ficha charadistica, nº 38. Manoel Gonçalves Louro (Maloyo), do Bloco dos Fidalgos, de Santos.

Ficha charadistica, nº 37. Dona Nena Bernlo (Lakmé), do Bloco dos Fidalgos de Santos.

Ficha charadistica, nº 76. João Antonio Leal (Dr. Lael), do Nucleo Enigmatico, desta Capital.

Ficha charadistica, nº 67. Manuel Ignacio dos Santos Junior (N. Zinho), do A. B. C., S. Salvador, Bahia.

Ficha charadistica, nº 36. Antonio Lopes da Gloria (Lago), do Bloco dos Fidalgos, de Santos

Musicas e Discos

OUVERTURE

A valsa, durante muito tempo, andou esquecida, abandonada pelo publico.

A invasão do "rig-time", inicialmente, e, logo em seguida, a avalanche furiosa do "fox-trot", que determinaram a ascendencia em todo o mundo da producção americana, forçaram-n'a a um longo ostracismo.

Mas — já dizia José de Alencar — tudo passa sobre a terra...

E passou, com effeito, a onda avassaladora das musicas extravagantes, que atordoavam os ouvidos sem deixar nos tubos auditivos o mais fugidio rastro de belleza, recuperando a valsa o seu prestigio antigo.

Hoje, essa delicada forma musical retomou, incontestavelmente, a supremacia perdida.

De raro em raro, agora, surge um "fox-trot" capaz de popularisar-se, constituindo uma excepção o que se está verificando com os lançados no "film" falado e cantado "Broadway Melody".

Essas mesmas excepções, porém, são resultantes das affinidades melodicas existentes entre esses "foxes" e a valsa sentimental, da qual só se differenciam pelo andamento, pelo compasso.

Mesmo assim, entre o ternario da valsa moderna e o quaternario do "passo da raposa" norte-americano, convenhamos que não se abrem distancias inattingiveis, desde que se positivem approximações espirituaes indisfarçaveis.

O que resalta de tudo isto, no entretanto, é que os "foxes" barulhentes e exoticos, estão com os dias contados.

O que se quer, no momento, é a caricia de phrases suaves e novas, um entrelaçamento, em summa, da novidade com a suavidade.

Os nervos exhaustos, as sensibilidades esgotadas pela vertigem atordoante e ruidosa da hora que passa, ou melhor, desta hora que não passa nem passará jamais, reclamam, no fim de um dia de trabalho, o lenitivo de harmonias confortadores e subtis.

E é por isso que a valsa foi chamada, outra vez, a auxiliar-nos o esquecimento das nossas tristezas quotidianas...

AS MUSICAS EM VOGA

Começa a declinar a estrella de Mabel Wayne, que lançou com um successo consecutivo as valsas "Ramona" e "Chiquita". Agora, além da continuação do exito do discos de "Broadway Melody", temos no cartaz a linda valsa de Nelson Ferreira intitulada "A Melodia do Amor", letra de Oswaldo Santiago, cantada pela senhorita Alda Verona e gravada em disco Parlophon n. 12.990. Essa valsa acompanhou o "film" de igual titulo, ha dias exhibido no "Capitolio" e vae ser incluida na revista "Não adeanta você chorar", de Djalma Nunes e Alfredo Breda, a enscenar-se no "Recreio", no proximo mez. "A melodia do Amor" já está, tambem, impressa pela "Edição Guanabara", da qual é director o maestro Eduardo Souto, e a sua letra é a seguinte:

1ª PARTE

"Por este caminho da Vida
passa a alma presa, envolvida
num desejo ultriz
de amar
e, num dia, ter a crença
de viver feliz!

2ª PARTE

E quando o Amor nos conduz
a um reino de luz
e sonho,
ouve-se um canto tristonho
a exprimir
uma dôr que nos põe
a sorrir!
Quando o luar
vem beijar,
vem bailar e repousar
sobre um coração,
a melodia sôa
e rovôa
enchendo a alma de paixão!"

Dos sambas, actualmente, nenhum merece grandes attenções. São, quasi todos, composições de valor relativo, uns melhores, outros regulares, outros peores, mas todos lançados sem "chance".

Quer parecer-nos que o publico já está um tanto enfastiado do genero e, por essa razão, vae se tornando mais exigente.

UMA "HABITUE' DO MICROPHONE

Está no Rio actualmente, fazendo parte do elenco do "Theatro Republica", a consagrada cantora de tangos argentinos Ludy Malaga. Essa artista portenha foi quem gravou diversos tangos notaveis e conhecidos no Brasil, como "Compadrito", "Andad con la otra", "Por tu culpa" e "Callecita de mi barrio".

A VICTROLA E A IGREJA

Lemos, ha dias, uma nota incerta por um dos nossos confrades, sobre a possibilidade de serem installadas, brevemente, nos nossos templos religiosos, victrolas e electrolas para substituirem os cantores e os orgãos, nos actos sacros. Somos de opinião, concordando com os nossos collegas, que isto constituirá uma innovação digna de applausos, não representando nenhuma irreverencia ou profanação. Pensamos que a igreja só teria a lucrar com isso, vendo-se livre de certas vozes esganiçadas que fazem a tortura das missas solemnes e das demais cerimonias. Agora mesmo, por signal, a "Casa Odeon" vem de fazer gravar uma "Ave Maria" e um "In Salutaris", da autoria do sr. Agnello França, cantados pela meio-soprano Nina Pickersgill, no disco n. 10.453. Varias outras gravações do genero já foram feitas e certamente muitas se farão logo que a victrola seja adoptada para semelhante fim.

INFORMAÇÕES

Eduardo Souto, o grande compositor patricio, acaba de escrever a valsa "Sublime provação", sobre o *film* "Agonia de Jerusalém". Essa valsa foi gravada no disco "Odeon" n. 10.461, tendo no reverso outra valsa intitulada "Vingança", da autoria de G. Romeu.

— O celebre barytono italiano Ricardo Stracciani, que o Rio já conhece, cantou para o disco "Columbia" marca N. L. — 2.132 o "Credo" da opera "Othelo", de Verdi, e a melodia "Idealé", de Tosti. Stracciari, depois da decadencia de Tita Ruffo, é considerado o melhor barytono italiano.

— "Sussurro da primavera", de Sinding e a "Valsa em dó sustinido menor", de Chopin, compõem o disco "Odeon" n. 1554. O executor foi o pianista Klare Larel.

— No disco "Brunswick" n. 40.637 foi gravado por Pilar Arcos e José Moriche, com o concurso de Los Castilions, o *charleston* "Besar, siempre besar!", composição muito viva, cheia de alegria e doçura. Gravação excellente.

— "A Divina Dama", valsa sobre o *film* do mesmo titulo — como está na moda — faz parte do disco "Parlophon" n..... 13.004. Cantou-a a senhorita Alda Verona, que, conforme previsão nossa, em breve se tornará uma das melhores enfrentadoras do microphone.

— "Onde vae, Mandú?", embolada sertaneja, e "Saudades do Norte", valsa, a primeira de autoria de J. Calazans e a segunda de João Miranda, perfazem o disco "Parlophon" n. 12.988.

— Outro disco "Parlophon" destinado a successo e procura é o de n. 12.983. Nelle, o popular Chico Viola canta os *fox-trots* "Paradise and you" e "Arranje uma pequena".

— Um disco "Odeon" encantador: o que insere nas suas duas faces a canção "Caboca chêrosa" e a poesia musicada "Maracatú". Ambas, na parte musical, são da autoria de Waldemar de Oliveira, compositor pernambucano. A segunda, porém, foi escripta sobre um poema regionalista de Ascenso Ferreira, o poeta de "Catimbó".

Cantou-as, com optima dicção, a soprano senhorita Alda Verona. O numero do disco é 10"435.

— "Anecdotas caipiras", serie humoristica organisada por Cornelio Pires, é o que se encontra no disco "Columbia" n. 20.005.

— Laís Areda cantou para o disco "Odeon" n. 10.547 as canções populares de Sophonias Dornellas intituladas "Como eu gosto de você" e "Bahianinha", confirmando, mais uma vez, as suas aptidões vocaes. Acompanhou-a a orchestra "Rio-Artista".

— "Minas-S. Paulo", *couplet* comico de actualidade politica, da autoria de Luiz Peixoto, está numa das faces do disco "Parlophon" n. 13.005. Na outra, "A Venda de um Bonde", outro *couplet* comico de Pinto Filho e Calazans.

— "Amar sem ser amado" é um samba de H. Marsicano contido no disco "Columbia" n. 5.042, em companhia da marcha de Paragussú, intitulada "Não chores, meu bem!"

— Intitula-se "A mulher que eu amava" a ultima producção (musica e letra) do maestro Satyro de Mello. Trata-se de um samba editado pela "Casa Carlos Wehrs" e destinado a successo.

NOTA FINAL

Nesta secção prestaremos qualquer esclarecimento que a respeito de discos, musicas e victrolas o leitor solicitar. Cartas á secção "Musicas e Discos", redacção do "O Malho", sobscriptadas para

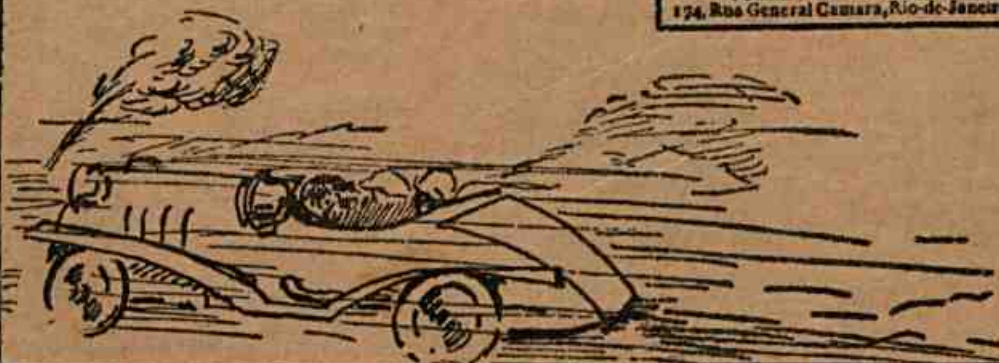
RÊO VAZ

Cantando...

Vou cantando, o meu Destino,
amêniso com o cantar!
Venho assim desde menino
e hei de velho assim findar!

Por ser minha natureza,
eu encaro a sorte assim;
dos males, tendo a certeza
quando os bens tiverem fim!

E pelo mundo cantando,
meu Destino, hei de seguir;
ora, flores desfolhando,
ora, maguas a carpir!

MANOEL COELHO

IMPRESSÃO DO LUAR

No mar se espalha tão velada e triste
a lua calma que nos céos assoma.
A vida pára extasiada e assiste,
a victoria do amor que tudo doma.

A lua sobe, sobe, calmamente,
para o zenith da sua trajectoria.
Segue com ella tanto olhar ardente
que lhe conta baixinho a sua historia.

Almas singelas que sonhando vão
neste arroubo infinito e sacrosanto,
castellos construindo na illusão,
sob o esplendor do seu divino manto.

Mas a lua, indiscreta confidente,
revela tudo o que recebe ao mar,
que á realidade sempre traz a gente
na onda que vem de manso se espraiar.

de Santa Helena.

O INCENDIO

Ao amigo Antonio Moacyr Arcoverde

Fumaça o ar e são no ar as nuvens de fumaça
As nuvens: pelo céo sequer uma estrella erra;
Treme de medo o ventre igneo da estuante terra
Ante o rubro clarão que as entranhas lhe enlaça.

Este cae; outro se ergue; outro inda ao chão se abraça
De vão em vão, a esmo, e a esmo de serra em serra,
Galopa a chamma, emquanto em crepitar de guerra
Fumaça o ar e são no ar as nuvens de fumaça.

Mas, não teme do fogo a frente o bravo; ao lado
Dos seus, por affrontar da refrega os horrores,
Tomba exhausto a cumprir o seu dever sagrado.

E morre o heroe envolto em purpurea mortalha,
Sorrindo a crer dos céos as derradeiras flôres
Que se lhe atira o espaço em fórma de metralha!

JOSÉ DE ALMEIDA BARRETTO

O Rio é uma cidade de grande futuro... Esta a impressão que nos trazem, sobretudo, as estatisticas demographas sanitarias. No mez passado, por exemplo, emquanto viam a luz, na heroica cidade de S. Sebastião, 720 cidadãos cariocas, fechavam os olhos á vida apenas 470, contando-se ahi aquelles que não chegaram a vêl-a... São resultados, portanto, perfeitamente animadores.

Si a mesma razão se verificasse em todas as demais espheras da existencia da nossa Capital, isto é, si ella produzisse e consumisse nesta proporção, em 20 annos mais, teremos um Rio colossal! Damos este limite para que todos nós, creaturas validas, possamos nutrir a esperança de ainda lograr admiral-o... Progredisse tanto assim o resto do Brasil!

Afinal, já lá fóra se preoccupam comnosco, para o fim de relações que até hontem só nós solicitavamos... E' o caso da Inglaterra que ora nos manda de motu proprio uma missão especial de estudo do nosso commercio com o seu povo. Enfraquecido o curso das suas remessas para o Brasil, trata o grande Imperio insulado de saber do que se trata para reparar o proprio damno e possivelmente o nosso...

Mostram-se os seus homens animados dos melhores propositos e nós não temos motivos, aliás, para acreditar no contrario. Digamos-lhe por isto, sem constrangimento, o que de facto se passa e si elles nos offerecerem vantagens superiores áquellas que nos concedem os nossos amigos e seus descendentes, voltemos para lá as nossas vistas. A mercadoria, como a moeda, viaja sempre para os logares onde se sente bem...

O Instituto Franco Brasileiro de Alta Cultura está brilhantemente justificando os seus fins.

Todos os annos vem elle promovendo a vinda ao Rio de notabilidades francezas, nas sciencias e nas letras. Ainda agora nada menos de duas nos dão a honra de ouvil-as. Trata-se dos professores Paul Pelliot, do Collegio de França e Paustem Vallery Radot, da Faculdade de Medicina de Paris.

O primeiro está a dizer-nos sobre a civilisação e arte na China; o segundo irá falar-nos da sua especialidade chimica — molestias de rins e mais a obra de seu avô, o sabio cujo nome traz e é hoje o maior titulo de orgulho da sciencia moderna.

Os Sete Dias da Politica

Durante toda a semana passada, continuou, no Congresso, em uma e outra casa, a campanha politica.

Explode, hoje, aqui, um discurso. Amanhã, outro, acolá. Replica. Treplica. E deste modo a politica mantém accesa a chamma da curiosidade publica.

E desde logo, uma cousa resaltou de um dos grupos: a insinceridade daquelles que se inculcam á Nação como regeneradores dos nossos costumes politicos.

Quando alguem se bandeia para a grey do Sr. Antonio Carlos, vem logo o discurso auto-biographico e a peroração: — Sou liberal, sempre fui leberal: estou, portanto, coherente, com o meu passado. E no passado terá apoiado todos os governos... tidos hoje, como reaccionarios.

Mais valia que a facção dissidente se apresentasse, face a face á Nação, tal como é, sem a *camouflage* das regenerações de ultima hora, e principalmente, sem a mentira de principios que elles foram os primeiros a esquecer e violar. Neste momento, não estão principios em jogo: estão nomes. Nomes e, talvez, programmas. Aliás, a politica, na America do Sul, e, principalmente, no Brasil, sempre se fez em torno de individualidades.

Seria mais logico, e sobretudo, mais honesto que os chamados liberaes se apresentassem taes como são: homens ambiciosos e despeitados, com o seu programma vasado em moldes que justificassem a adhesão escandalosa dos Democraticos e Libertadores, com a desculpa de algumas affinidades entre este e os seus programmas.

* * *

Mas, quanto a principios, os senhores vão ouvir. A união de Minas e do Rio Grande do Sul estava concertada de longa data. O Sr. Antonio Carlos, quando se orientou no sentido de approximar-se do Sr. Assis Brasil e do seu estado-maior de opposicionistas, já namorava a adhesão do Rio Grande. Entenderam-se os dois chefes: o do Executivo Mineiro e o do hypothetico Partido Nacional.

O Sr. Assis Brasil orientaria os libertadores no sentido do governo gaucho, emquanto ambos tentariam um trabalho de sapa cuidadoso e efficiente. A approximação entre libertadores e republicanos gauchos se fez com a maior facilidade. E emquanto elles confraternizavam no Sul, na Camara, o Sr. Plinio Casado, com o prestigio e a autoridade de antigo professor e mentor intellectual entrou a trabalhar o espirito do Sr. João Neves da Fontoura, *leader* da bancada e vice-presidente do Rio Grande.

A tarefa, tambem, não foi difficil. O Sr. Neves da Fontoura, por sua vez, entrou a actuar sobre o Sr. Getulio Vargas.

A approximação entre as montanhas e os pampas estava feita, desde muito tempo.

Mas os politicos gauchos foram mais sabidos do que os mineiros. Gardaram reservas. Emquanto com uma das mãos, apertava a dextra do Sr. Antonio Carlos, com a outra o Sr. Vargas escrevia cartas de tocante, cathegorica e expressiva solidariedade politica e de carinhosas effusões ao Sr. presidente da Republica, como aquella, já agora, famosa missiva de 10 de Maio, que é a pagina mais sensacional desta campanha politica.

Mas a verdade que os mineiros não ignoram e que muitos politicos já sabem, é que a alliança entre os situacionismos gaucho e mineira estava concertada, de longa data, com o proposito de apoiar contra a "coordenação" do Cattete, desde que essa coordenação não lhes fosse favoravel.

Vieram aquellas manifestações dos municipios mineiros.

O presidente de Minas esperou por uma attitude identica dos pampas: nada. Houve a recepção de Bello Horizonte, em que a palavra do Sr. Mello Vianna foi a mais clara possivel: o Rio Grande, moita.

E desse modo, morreu a possiblidade de uma candidatura mineira por falta de éco... Porque o Sr. Getulio desejava era ser indicado.

Então, perdido, despeitado, tendo ido muito longe para poder recuar, o Sr. Antonio Carlos não viu outro recurso, senão offerecer o apoio de Minas á candidatura Getulio Vargas.

Por ahi se vê, que a politica do Rio Grande trahiu tanto a São Paulo, como a Minas, tanto ao Cattete, como ao Palacio da Liberdade.

Estes, os prodromos vergonhosos desta campanha de principios...

* * *

Ha apartes que dizem mais do que os discursos mais longos.

No numero destes, se acham alguns que o Sr. Gilberto Amado após á argumentação do Sr. Vespucio de Abreu, no Senado, quando este, que é, por signal, uma das maiores figuras da Alliança, exaltava o liberalismo da Alliança:

"*O Sr. Gilberto Amado* — Ora, vamos falar a verdade. Se o Sr. presidente da Republica tivesse acceito a candidatura do Sr. Getulio Vargas, seria em nome do liberalismo ou de que?

O Sr. Vespucio de Abreu — Era a pratica do liberalismo.

O Sr. Gilberto Amado — V. Ex. é um homem de alto valor intellectual. Eu fico acanhado de ouvir V. Ex. dizer estas coisas.

O Sr. Vespucio de Abreu — Que coisas?

O Sr. Gilberto Amado — Apresente e apoie o seu candidato, o Sr. Getulio Vargas, que todos apreciamos, porque é um presidente illustre do seu Estado e está fazendo uma boa administração, mas elle foi apresentado por Minas Geraes pelos motivos terra a terra, habituaes á politica brasileira. Vamos falar a verdade. Não venha envolvel-o nestas coisas. Porque, se nós quizessemos seguir o mesmo caminho, poderiamos envolver o nosso candidato em outras tunicas brilhantes. A verdade é que V. Ex. apoia o Sr. Getulio Vargas porque é o presidente do Rio Grande do Sul, homem sério, distincto, etc. Não venha dizer que é em nome do liberalismo."

Coisas simples e intuitivas. Tudo quanto se poderia dizer da campanha, está reunida nesta synthese tão expressiva como brilhante.

* * *

A dissidencia politica promovida pelo Sr. Antonio Carlos, secundada pelo Rio Grande do Sul na pessoa do Sr. Getulio Vargas e adoptada pelo Sr. João Pessôa em nome da Parahyba, official, porque a popular acompanha o Dr. Franklin Dantas, tem tido, á falta de outros meritos, o de fornecer assumpto aos jornaes.

O povo, porém, não vae nem póde ir nessa onda "liberalesca". Todos sabem que o Sr. Antonio Carlos, vendo a impossibilidade de ser eleito para a presidencia da Republica com o apoio do Cattete, procurou e conseguiu arrastar os politicos gauchos a uma aventura infeliz, e, por isso, não levam a sério o movimento por elle provocado. O que vale, como já dissemos, é que agora já não faltam assumptos aos jornaes politicos. Aqui, é o Sr. Francisco Morato que dá entrevistas affirmando contar com 30 mil paulistas para suffragar o Sr. Getulio, quando se sabe que o povo de São Paulo está tranquillamente com o Sr. Julio Prestes e considera os "democraticos" locaes como traidores da causa paulista. Ali é o Sr. Neves da Fontoura jurando que Minas dará 400 mil votos ao Sr. Getulio, o que é humanamente impossivel. Minas, que tem uma população totalmente catholica, não cerrará a sua votação num candidato profundamente anti-catholico. Além disto, esse candidato é um nome sem repercussão.

O retrahimento do seu eleitorado será inevitavel, e, portanto, no maximo, 250 mil votos nas Alterosas, e isto mesmo graças á machina eleitoral de que o Sr. Antonio Carlos no momento dispõe.

Acolá, é o Sr. Candido Pessôa gritando que o povo do Districto Federal

MUDARAM-SE OS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Os escriptorios da Sociedade Anonyma "O Malho" mudaram-se para a TRAVESSA DO OUVIDOR, 21, onde serão recebidas, com a attenção de sempre, as ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

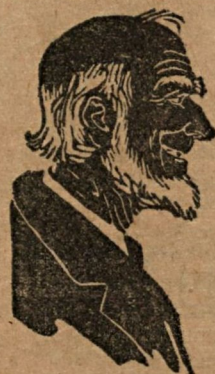
As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas desta Empresa, continuam no edificio proprio da Rua Visconde de Itaúna, 419, onde sempre estiveram.

está com os promotores dessa desordem politica, quando a maioria do Conselho Municipal votou uma moção de apoio ao presidente da Republica, pronunciando-se, além disso, ao lado do Sr. Prestes, quasi toda a bancada carioca no Congresso Federal e quasi todas as Associações de classe da metropole. O delirio antoniocarlista conseguiu, portanto, uma coisa nunca vista, até hoje, em nosso paiz: collocar a opinião publica ao lado do governo.

* * *

Dos deputados do Districto Federal estão com o Sr. Julio Prestes os Srs. Nogueira Penido, Henrique Dodsworth, Machado Coelho, Flavio da Silveira, Azevedo Lima, Alberico de Moraes e Mario Piragibe. Ao lado da "Alliança Liberalesca" os Srs. Bergamini e Candido Pessôa. Resta, apenas, o Sr. Salles Filho, que aguarda, primeiro, os programmas dos candidatos para, em seguida, tomar uma attitude.

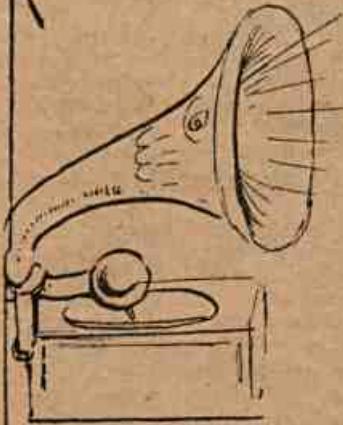
* * *

A chegada do Sr. Assis Brasil, terça-feira ultima, demonstrou claramente que o povo carioca repudia a candidatura do machiavelismo carlista. A concorrencia foi uma decepção para os liberaes improvisados, que esperavam massas populares em rebojos enthusiasticos. O proprio Sr. Assis Brasil deve ter ficado desconcertado com a differença da manifestação recebida na sua vinda como "chefe civil da revolução" e na de agora, em que S. Ex. apparece como conductor do bonde em que o seu maior adversario, o Sr. Arthur Bernardes, é o motorneiro.

O TACTO DO "MANO"...

São de "O Jornal", o orgão-chefe dos liberaes caricatos, os commentarios que seguem a proposito das qualidades que o sr. José Bonifacio demonstrou como "leader", no seu discurso — declaração de guerra ao governo:

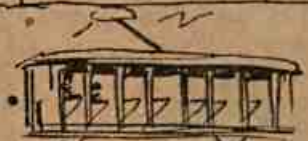
"O sr. José Bonifacio não é, de certo, um "leader" que possua os requesitos excepcionaes de tacto e de flexibilidade do sr. Antonio Carlos. Faltam-lhe aquelles dons de calma imperturbavel, de brandura persuasiva, de sagacidade e de ironia que fazem do actual presidente de Minas um "debateur" de primeira ordem para todas as opportunidades".

Fariamos nossas as palavras de "O Jornal", si não fosse a necessidade de opporlhe serias restricções ás decantadas qualidades do sr. Antonio Carlos, cuja inhabilidade e desastre politicos ficariam de todo demonstrado no presente momento, si não fôra virem em seu soccorro recompol-a em parte o prestigio e a autoridade dos srs. Arthur Bernardes e Mello Vianna.

Para contentar, porém, o mano capiloso, cujo lapso de cortezia, com as populações do Norte, adeante accentuou, dizendo que, chamado a explical-a, elle se recusara fazel-o com orgulho que o collega qualifica de "andradino", fez-lhe tambem sem elogio... Disse que o sr. José Bonifacio, como orador, tinha "o orgão vocal era mais rico e possante que o do sr. Antonio Carlos" e "a sua mascara mais impressionante", o que de resto, com relação ao ultimo termo, negamos, por se tratar de uma visivel injustiça...

O apparelho mais ruidoso da familia dos "phones"

O bébé berrante

Nocturno que Chopin nunca compoz

Musica amarella

Bonde velho que mineiro não compra

Um ruido pouco esperado

Apparelho roedor e ruidor

Este apparelho produz um ruido desagradavel

Um ruido muito agradavel

LENDA AMAZONICA

No tempo em que as amazonas andavam ainda vagando pelas margens do seu grande rio, existia uma tribu de indios cuja taba fora assentada junto de uma tranquilla lagoa, mesmo ás faldas da serra então chamada Taperé e hoje Acunan. Uma guerra infeliz reduziu a numerosa tribu a um casal — irmão e irmã, os mais bellos da sua raça que ficaram sós no alto da montanha. Um dia, a irmã disse ao irmão:

— Caro irmão, tu que és homem e forte, ficarás aqui, no alto Taperé, emquanto que eu descerei ás margens da lagôa. Preparei a tua rede á sombra do castanheiro e deixei junto della as melhores frechas. As flores das parasitas que crescem nos ramos da arvore farão mais doce o teu somno, perfumando o ar em torno. Adeus!

— Adeus até quando?

— Até que os lindos passaros, cantando á luz do sol nascente, vierem acordar-te.

E a india desceu as encostas da serra com passo incerto e o olhar entristecido por uma dor occulta, mostrando na sua extrema pallidez a angustia que lhe ia na alma.

Ao entardecer, o seu corpo lesto de adolescente embalava-se na rede adornada de pennas multicores e illuminada pelos raios vermelhos do sol poente. A aldeia cobria-se das sombras da noite e já o oitibó deixara o seu esconderijo, quando a india, tremula, inquieta, como que impellida por uma estranha força, tomou o caminho da serra, dirigindo-se para o castanheiro em cujos galhos se balouçava a rede do seu irmão. (Sentia nascer-lhe nalma o amor — conta a legenda — e, só no meio da grande natureza, ouvia a selva confiar-se ao vento, a estrella ao rio...)

— Ninguem conhecerá o meu tormento e o seu segredo! suspirava. Amal-o-ei nas trevas e, de dia, serei a sua irmã.

Caminhando entre as moitas, chegou á rede do indio, e, tocando-a fel-a embalar.

— Quem está ahi?

Mas sentiu um beijo na bocca, e nada mais. Por tres vezes, a india apaixonada subiu a serra e desceu para a taboa deserta, escondendo dentro da noite o segredo do seu amor delictuoso.

Mas, a ultima vez, o joven selvagem, querendo desvendar o mysterio, usou de um estratagema: tingiu o rosto e os labios com o succo da uriano e do genipano e deitou-se a dormir. E quando, ao nascer do sol, na taba deserta, a jovem enamorada mirou-se nas aguas tranquillas da lagoa, viu no seu proprio rosto as manchas escuras que lembravam o seu amor criminoso. Então, tomando do arco, atira aos céos a primeira frécha de guerra, dirigida contra o ignoto "tupã"; outras e outras se seguiram rapidas... e, ó milagre dos genios que habitam a montanha azul! — uma longa cadeia se formou com as settas. A india subiu por ella para os céos e se transformou na lua. Desde então, triste e solitaria, anda a mirar-se nas aguas das lagunas, dos rios e dos mares, para ver se ainda as manchas se não apagaram do seu rosto.

E' essa, segundo os indios do Amazonas, a origem das manchas da lua.

E'COS DE UM GRANDE CERTAMEN

Perdura ainda a impressão magnifica do Congresso Odontologico Latino-Americano, reunido no mez passado nesta Capital, e ao lado da qual esteve aberta á curiosidade publica a Exposição Internacional de Artigos Dentarios. Nesta não foram poucos os artigos expostos. Um mostruario, porém, comquanto dos não maiores, despertou o interesse que bem justificava a sua importancia. E esse mostruario foi o dos productos Johnson & Johnson, que são dos mundialmente mais reputados e que têm como seu representante no Rio de Janeiro o distincto cavalheiro sr. Mario Paredes, assignante da Caixa Postal, 2342.

Os preparados Johnson & Johnson, para todas as necessidades cirurgicas — algodão absorvente, gazes, ataduras, esparadrapos, etc., etc., — dispensam qualquer elogio, de tal modo se impuzeram elles aos profissionaes da medicina e da odontologia. E com elles fez o sr. Mario Paredes, no recente certamen internacional, um pequeno mas elegante e suggestivo mostruario que causou em todos os visitantes da Exposição a mais agradavel impressão.

IDEAL

Ao poeta Orlando Nicolini

Minha ventura é ser pobre
E só ter como brazão,
Uma moeda de cobre
Por um verso, uma canção.

S. Paulo, 1929.

J. M. Coimbra

1 4 0 5

1 7

AGOSTO

1 9 2 9

4º

TORNEIO

(EXTRAORDINARIO)

JULHO

E AGOSTO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21.

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA, NÃO E' CHARADA

RESULTADOS DO N. 1.392

DO TORNEIO *L. C. P.*

Totalistas

A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Conde Guy de Jarnac, Condessa Guy de Jarnac, Diana, Dapera, Etienne Dolet, Erre-Céos, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Miravaldo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sylma, Themis, Tiberio, Visconde de Adnim, Zelira, Maloyo, Sezenem II (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Mr. Trinquesse, Jubanidro, Pompeu Junior e Arthano (todos de S. Paulo).

OUTROS DECIFRADORES

Edipo e Vasco Dias (ambos de Lisbôa), Euclides Villar (Recife), Neptuno e Carlos Costa (ambos da Bahia), 9 cada; M. Lia e Alvasco (ambos de Recife), Ave da Sorte e Aventureira (ambas da Bahia), 8 cada; Violeta (Recife), Thalia (Rio Grande), 6 cada; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 2.

DECIFRAÇÕES

21 — Ulcerada; 22 — Accometimento; 23 — Espadanada; 24 — Patacaria; 25 — A lettra "O"; 26 — Amavia; 27 — Medita; 28 — Emborrascado; 29 — Eumenides; 30 — De pescada, a rabada.

JUSTIFICAÇÕES

Thalia remetteu, para 30, *Grande peixe, grande a rabada;* Neptuno e Carlos Costa, *De pechote apprende no chicote;* Ave da Sorte e Aventureira, *De grande pichote o grande chicote;* Vasco Dias e Edipo, *De mulher a trança.* Nós, porém, não conhecemos esses proverbios; pelo que os charadistas informem onde elles se encontram para a devida verificação. Thalia deve justificar tambem o *Levamento* para 26.

TORNEIO *B. C. G.*

Totalistas

Mr. Trinquesse, Jubanidro, Pompeu Junior, Edipo, Vasco Dias, Pan, Spartaco, Lyrio do Valle, Scott Mallory, Strelitz, (estes 4, da U. C. P., Belém, Pará), M. Lia, Violeta, Alvasco, Neptuno e Carlos Costa.

OUTROS DECIFRADORES

A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Conde e Condessa de Guy de Jarnac, Diana, Dapera, Etienne Dolet, Erre-Céos, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Miravaldo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sylma, Themis, Tiberio, Visconde de Adnim, Zelira, Maloyo, Sezenem, II, 9 cada; Arthano, Ave da Sorte, Aventureira, Thalia, Phebo, Saturno, Lyrio Branco, Rubião Junior, Nemus Nulus (estes 6 do B. C. G.), 8 cada; Euclides Villar, 6; Olivares 5; Pedro K., 3; Soldado e Sertaneja (ambos da T. P. — Floriano), 2 cada.

DECIFRAÇÕES

21 — Soterramento; 22 — Entregador; 23 — Cascata; 24 — Guilhote; 25 — Cacholeta; 26 — Pelago; 27 — Archiatro; 28 — Pernada; 29 — Frascaria; 30 — Tranquibernar.

JUSTIFICAÇÃO

O Bloco dos Fidalgos justifique *Alcocorva* para 26.

Totalistas

A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Conde Guy de Jarnac, Diana, Dapera, Etienne Dolet, Erre-Céos, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Miravaldo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sylma, Themis, Tiberio, Visconde de Adnim, Zelira, Maloyo, Sezenem II, Mr. Trinquesse, Jubanidro, Pompeu Junior, Edipo, Vasco Dias, Pan, Spartaco, Lyrio do Valle, Scott Mallory, Strelitz, Neptuno e Carlos Costa.

OUTROS DECIFRADORES

Violeta, M. Lia, Alvasco, 8 cada; Arthano, Thalia, Phebo, Saturno, Lyrio Branco, Rubião Junior, Nemus Nulus, Euclides Villar, 7 cada; Ave da Sorte, Aventureira, Pedro K. 6 cada; Olivares, 3; Soldado e Sertaneja, 1 cada.

DECIFRAÇÕES

21 — Obsessão; 22 — Recambio; 23 — Talhada; 24 — *Nulla;* 25 — Manoela; 26 — Moreira; 27 — Hippomanes; 28 — Ensaiado; 29 — Tapa-olho; 30 — Dar de cacheta.

NOTA — A charada novissima. 24, (*guarda-peito*) foi annullada por ter sido publicada com erro no numero de syllabas.

ORIENTANDO OS CHARADISTAS

Emprego dos vocabulos em nossas charadas

A não ser no logogrypho e no enigma pittoresco, onde damos toda liberdade no emprego dos vocabulos, tudo mais (charada novissima, charada antiga e enigma charadistico) tem de ser urdido sobre palavras simples ou compostas por prefixação, por agglutinação ou por juxtaposição.

Quanto a estas ultimas ha uma restricção: só poderão ser empregadas, nos conceitos totaes, compostos que não excedam de duas palavras separadas por um *hyphen.*

As palavras compostas por juxtaposição, que tenham mais de um *hyphen,* serão acceitas desde que se encontrem nos diccionarios unidas em uma só, como *bem-te-vi,* que vemos dessa maneira no Candido de Figueiredo (edição reduzida), e *bemtevi* nos outros vocabularios.

E' preciso, porém, que fique bem assentado: que só admittiremos nos compostos por juxtaposição, os separados por *hyphen* e não as locuções substantivas ou adjectivas, adverbiaes, prepositivas, conjunctivas e interjectivas, salvo se qualquer das representantes de cada uma destas 4 ultimas categorias apparecer nos vocabularios ou livros didacticos debaixo de uma só palavra, como acontece com *porque* e *senão,* que são locuções conjunctivas.

Os termos constantes nos sub-titulos, nos diccionarios e outros livros didacticos, podem ser acceitos, desde que constituam uma palavra simples, ou, quando composta, estejam dentro do estabelecido mais acima.

As conjugações periphrasticas estão incluidas na mesma interpretação restricta.

Em summa, todas essas restricções, acima assignaladas, só se entendem com as decifrações propriamente ditas, porque o conceito, isto é, "a parte da charada em que se faz referencia á palavra" a decifrar, seja elle total ou parcial, está isempto dessas limitações.

Um exemplo elucidativo para os que começam:

1—2—1—*Se* assim fôsse, uma *cobra* mereceria tambem *credito!...* Você não fala *sinceramente.*

Decifração: — *A boa fé.*

Não podemos acceitar esta charada, porque a decifração — *A bôa fé* — é uma locução, ou expressão adverbial, sem *hyphen* algum, e que não apparece em parte alguma constituindo uma palavra só.

Se uma outra charada fosse enunciada assim:

1—2—2—Affirmando que ha *juncção* com qualquer *humor untuoso,* tenho que dar *credito,* porque você só fala *a boa fé.*

Solução: *Sinceramente.*

Ahi, sim, estariamos em frente de uma charada, que póde ser acceita, porque para o conceito total (que neste caso é — *a boa fé*) não ha restricção de especie alguma.

NOTA — Repetimos ainda mais uma vez o presente artigo, pela necessidade que tivemos de alterar a segunda charada, que serve de exemplo. Esta, de hoje, serve de melhor modelo, porque tambem tem decifração, o que não acontece com a do numero passado.

MUDANÇA DA NOSSA REDACÇÃO

Actualmente, a séde da Redacção desta revista e de todas as outras publicações de propriedade da Sociedade Anonyma *O Malho*, é á Travessa do Ouvidor, n. 21.

E' para ahi que deverá ser, de ora em deante, remettida toda correspondencia destinada ao *Album de Œdipo*.

Torneio — Taça "Maria-Flôr"

PREMIOS

Os premios do actual torneio são em numero de 11 e acham-se discriminados n'*O Malho*, 1.400, de 13 do mez findo.

CHARADAS NOVISSIMAS 169 a 180

2—1—1—*Encho* a *primeira* vasilha por *causa* da *fera*.

Cotovia (Bahia)

2—3—O *fructo brasileiro e asiatico*, em forma de *coração*, só dá bem nesta *arvore do Brasil*.

Moranguinho (S. Paulo)

2—2—E' com *mel* que se apanham moscas, portanto *trata* de o empregar se queres obter *protecção*.

Jonas Fão (T. E. — Niza, Portugal)

2—1—Não é no *dinheiro*, mas sim na paz de consciencia que o homem *encontra* a felicidade *perfeita*.

Bagulho (Lisbôa)

(*Ao Cruzeiro do Sul*)

2—1—A *mulher faladora* nunca *supõe* que faz *gritaria*.

Jofralo (T. E. — A. C. L. B. —Lisbôa).

3—1—Isto *redunda* em tolice; constróe uma casa e *prepara* a base no *declive* do morro.

Ruhtra (Bloco dos Fidalgos — Santos)

3—2—*Desmoralisa* com *saliencia* quem tem *desmoralisação*.

Klingoros (Recife)

1—1—*Coragem!* E', apenas, um *porco*! Não tenha *medo*.

Sertaneja (T. P. — Floriano, Estado do Rio).

2—2—*Leva vantagem*, porque na *embocadura* estão *os ganhões*.

* * * (Estado do Rio)

3—2—E' uma *anomalia* de todo *homem*, que se desvia das *regras ordinarias*.

* * * (Minas)

1—2—1—Com grande *pezar* vi em uma das *estações* da estrada de ferro jogar-se ao *rio* a *mulher de um magistrado veneziano*.

* * * (Pará)

3—2—*Pessoa feia* e sem *coração* é uma *alma damnada*.

* * * (Pará)

ENIGMAS CHARADISTICOS 181 a 190

Aos rio-grandenses do B. C. G., com o apreço de CHANTECLER.

Por causar dó a toda a gente,
E por bom nome, aqui, manter,
Calixto Augusto Displicente,
Tão *desmedido* no soffrer,
Que especie, acaso de vivente,
Não póde, assim, deixar de ser?

Chantecler (A. B. C. — Bahia)

(*Ao Valete de Espadas, Minas*)

Meus extremos invertidos,
Tornando-se tercia e fim,
Duas e tercia (p'lo avesso)
Foi habitar. Ainda assim,
Vive, hoje, o maganão,
Com grande *satisfacção*.

Lyrio do Valle (U. C. P. — Belém, Pará).

(*Ao Paracelso*)

Si eu [illegible] extremos do todo
Com[illegible] fim do total,
O faç[illegible] como é meu modo
Com minha parte central
Mais metade da final.

Si não queres deixar vivo
Este trabalho vulgar:
Fica quedo... *pensativo*...
Que logo o has de matar.

Etienne Dolet (B. dos Fidalgos)

Vou dar fim na prima...
Vou pôl-a de lado,
Só porque não rima
Neste meu tratado

O resto, lhe digo,
E' total tambem;
Ao contrario, amigo,
Você mesmo o tem.

Assim não se cança
Ninguem nesta lida,
Pois total se alcança
Até *de corrida*.

Mr. Trinquesse (L. C. P. — São Paulo)

Nem sempre, quem é primeira,
Lhe convem assim estar.
Quem faz o fim, faz asneira,
Diz um rifão secular.

Os que fazem as primeiras,
Devem gosar ou soffrer,
Ha quem lhes sinta as canceiras.
Até dellas se esquecer.

Em tres partes me divido
— Não vejam nisto malicia —
E a pós todo resolvido,
Achareis cousa *ficticia*.

Euristo (Lisbôa)

Sahi das minhas centraes,
fui procurar pelo campo
o total sem derradeira.
Vi um senhor na final,
torto como este total.
Tenho dito, nada mais.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

Outro dia, em prima e duas
Ouvi cantar o total;
Andava solto (belleza!),
Como tercia com final.

Violeta (Recife)

Duas com tercia amiga é
Daquella com derradeira.
Ambas bastante formosas!....
Mas uma dellas, faceira,
Tem um defeito escondido
(Uma grande prima e tercia)
Em certa parte do corpo,
Onde reside a solercia
De muito "cabra escovado".
Entretanto, qual a amiga,
Vive muito satisfeita,
Enchendo a propria barriga,
Todos os dias, no hotel
De um *caldo aguado e mal feito*.
Póde ser mui nutritivo,
Mas tem um medonho aspeito!

* * * (Minas)

O total, tal como o rato,
E' *ladrão* e bem valente
Que só se deixa pegar
Juntando-se muita gente.

Um dia, roubou um vaso!
Eu percebi a manobra,
Gritei para o guarda proximo
(O filho da Rita Cobra):
— Faça segunda e final
Bem perto desse ladrão,
Ponha a cadeia de corda,
Cinja-o de linga, pois não,
Como tercia e derradeira,
Arrume-o na "geladeira",
Tome-lhe o vaso, ou primeira
Duas e prima da terceira! —

* * * (Minas)

A prima parte encerra sem mentira
Uma jurisprudencia bem respeitavel.
O fim da prima parte com segunda
Nã tem esse caracter veneravel,
Mas foi por elle, um furo bem aberto,
Sem surgir a menor complicação,
Que se escapou direito este total,
O mais *esperto* dos que aqui estão.

* * * (Estado do Rio)

CHARADAS ANTIGAS 191 a 194

Quando a mulher *desbarata*—3
O senhor fica enlevado;

Somente *nota* tristeza—1
Depois de ficar *varado.*

Aventureira (Bahia)

O *quinhão* quasi real,—2
Que recebeu Gil Maria
Da *mulher* do general,—2
Foi a boa *montaria.*

Violeta (Recife)

Se alguem já *fiz perder*—4
O meu ponto em cada lista
Francamente, tenho *pena*—1
De ver, sim, do charadista
D'aqui, e qualquer Estado,
O seu esforço *frustrado.*

Strelits (U. C. P. — Belém, Pará)

Quando me déres o *fructo,*—2
Dá-me aquella *ave* tambem;—2
E faças isto em quanto antes
E que não saiba ninguem,
Se não perco a *sinecura,*
Que arranjei em Santarém.

* * * (Minas)

LOGOGRYPHO 195

Alisa o couro com a maceta—4—5—3—6—10—2
E depois colloca junto á *planta*—7—5—9—10—1—2
De uma *cidade* de Portugal,—4—3—8—6
Onde existe belleza que encanta.

Depois eu *faço que não dê fructo*—8—11—14—13—12
Para servir de contrariedade
A' mulher, que detesta o *volcão.*

Pedro Canetti (Bahia)

ENIGMA PITTORESCO 106

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana, E. do Rio).

NOTA — Os artigos charadisticos que, no presente numero, estão assignados com 3 estrellinhas, são nossos e supprem a falta dos Estados, cujos nomes estão contidos entre parenthesis.

PRAZOS

Até 31 de Outubro proximo, a lista geral com as decifrações do presente torneio deverá estar nesta redacção. Os concurrentes que residirem fóra desta Capital e não puderem, por qualquer circumstancia, entregal-a pessoalmente, enviem-na pelo correio, mas façam constar da correspondencia respectiva o carimbo postal com a data do ultimo dia do prazo, convindo que no envolucro da mesma apponham o maior numero de sellos a fim de que o citado carimbo appareça mais de uma vez.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Estão sobre a mesa.

O Charadista, n. 39, de 15 de Julho ultimo, orgão da Tertulia Edipica, de Lisbôa.

Um bom numero, repleto de trabalhos charadisticos firmados por excellentes pennas edipanas. Agradecemos a gentileza com que nos distinguio tão recommendavel collega de imprensa, publicando, espontaneamente, a nossa photographia, acompanhada de abundantes dizeres generosos a respeito da nossa apagada individualidade, gesto esse que tão bem põe em evidencia o elevado caracter da illustre directoria da Tertulia Edipica.

A. B. C., n. 469, de 11 do mesmo mez, que circula em Lisbôa, offerecendo ao publico mais um excellente numero da *"Fritura de Miolos"*, secção charadistica intelligentemente dirigida por *Matuto.*

CORRESPONDENCIA

Edipo (T. E., Lisbôa) — Sua ficha charadistica tomou o n. 141.

Tieno — Recebido o trabalho.

Jubanidro (S. Paulo) — Como já viu, fizemos a correcção pedida. O premio já foi recebido e accusado pelo seu dono.

ENIGMA A PREMIO

Segundo declaração de *Chantecler*, tomando-se em consideração a ordem de chegada das decifrações do seu enigma, a premio, publicado sob n. 12, n'*O Malho*, 1.399, de 6 do mez findo, até o dia 30 do mesmo mez era esta a classificação: 1º — Bloco dos Fidalgos; 2º — Mr. Trinquesse; 3º — Nemus Nulus; 4º — Thalia; 5º — Phebo; 6º — Jubanidro.

CORRIGENDA NECESSARIA

No enigma 66, n'*O Malho*, 1.401, de 20 de Julho ultimo, e de autoria de *Chantecler*, devem ser gryphadas as palavras *quinhentos mil*, que representam o conceito do trabalho.

Por fazermos esta corrigenda, não supponham os charadistas que o enigma citado esteja mal gryphado. Elle o está e bem, tomando-se em consideração, que não se trata, aqui, de um *grypho* tertuliano, mais rigoroso neste particular.

No grypho simples (este que estamos

Miniatura da capa de "Para todos...", de hoje

praticando no presente torneio) o conceito gryphado, sem que deixe de estar bem definido, póde ter varias modalidades, inclusive a de significar que a decifração de um trabalho se acha localisada em tal ou qual affirmativa ou interrogativa, que por si mesma já exprima e caracterize a decifração sobredita.

Por nossa vontade, esta corrigenda não se faria; entretanto, se a fazemos neste momento, é somente para satisfazer o desejo de *Chantecler*, sempre leal em suas composições charadisticas, ao conhecimento de quem levámos a reclamação recebida. Mas declaramos que não faremos isto multas vezes, pois no grypho simples é permittida aquella notação (relevem-nos a expressão).

ERRATA

Do n. 1.404:

Resultado do n. 1.391: no torneio — L. C. P., depois de — *Soldado* e *Sertaneja* — deve haver — 2 cada —; entre as decifrações do mesmo numero, a de numero 12 é — Mão-cheia —; no torneio — B. C. G. —, *Soldado* e *Sertaneja* tiveram 2 pontos cada; entre decifrações do mesmo, a — *Libito* — tem o n. 20. Logogrypho, n. 167, de Neptuno: depois do algarismo 4 leia-se 7; a palavra — *regra* — do quinto verso, deve ser gryphada. Charada novissima, a ultima, a palavra — si — não tem grypho. Enigma, de Moranguinho: escreva-se uma virgula depois de — primeira — (primeiro verso). Dito de Euristo: é — meia — e não — meio — o que está no 13° verso. Dito, de Marquez de Castiglione: a palavra — *espaço* — do terceiro verso deve ser gryphada tambem. Dito, de Dapera: leia-se — és não és — no quarto verso. Dito, de K. Nivete: no quinto verso, entre as palavras — centro e do — colloque-se um — e —. *Correspondencia*: abaixo da ultima linha da correspondencia a Carlos Costa (Bahia) leia-se ERRATA, e tambem diga-se — enganos — e não — enigmas — na penultima linha dessa ERRATA.

Do n. 1.403:

Os algarismos do oitavo verso do logogrypho 139, de Violeta, são —1—3—4—2—8—, ficando, pois, sem effeito a ultima *errata*.

Do n. 1.402:

No enigma pittoresco, 111, de Jubanidro, o — I — do quarto symbolo deve ser — I — branco e não preto. E' — *fracamente* — e não — *francamente*. —, o que está no ultimo verso da antiga, 104, de Neptuno.

Do n. 1.400:

Ainda no enigma, de Mr. Trinquesse: a palavra apagada, no nono verso, é — fôr —.

Como se trata de um torneio com prazo longo, os autores que notarem erros nas suas composições ou nas de outros, nol-os communiquem que faremos, immediatamente, a correcção.

GESSY
SABONETE PREDILECTO

TRATAMENTO MODERNO DA MALEITA
Paludan
Feliz associação de azul de methyleno, quinino e arrhenal
COMPRIMIDOS E AMPOULAS

VERSOS COLLABORAÇÃO

ARDENTIAS

O sol, qual loura flamma no infinito,
Descambava crestando a relva agreste;
Vento escaldante contra a terre investe
Sibilando nas rochas de granito.

Paira no ar um cheiro de cypreste,
E o prado extenso em volta todo afflicto,
Pede uma sombra, um resurgir bemdito
Das velhas seivas á mansão celeste.

E o ar pesado como chumbo, ardente,
Requeima, sécca, inexoravelmente,
O bravio sertão lá do meu norte.

E o sertanejo, como num calvario,
Em duras luctas com o céu contrario,
Sempre vencendo: — Vencedor da morte!

Elpidio Pereira.

DUVIDA

Eu quero crêr, que empós a morte, ainda se viva,
Que o anniquillamento uma utopia seja.
Que livre da matéria, a alma rediviva,
Se torne lá nos céos n'uma luz bemfazeja.

O que Comte escreveu, — bem quero desprezar!
Quero somente crêr no que ensinou Jesus.
Mas, sinto que duvido e que hei de duvidar,
Porque, só em pranto amargo a morte se traduz!

Porque, ao arrebatar-nos ella um ente amado,
Dentro de nosso peito exangue, amargurado,
Penétra a escuridão das noites infernaes.

Sentimos dentro em nós estranhas vibrações,
E uma dorida vóz nos nossos corações,
A gemer e a chorar: nunca mais... nunca mais!...

Odilon D'Alencar.

(Rio).

CARTÕES POSTAES

Cartões postaes... offertas carinhosas
Do teu donaire para o meu encanto.
Cartões que eu lia nas manhãs radiosas,
Ora calmo, ora tremulo de espanto...

Cartões postaes... missivas amorosas...
Pombos-correios de um affecto santo:
Uns me taziam pétalas de rosas,
Outros chegavam humidos de pranto...

Cartões postaes... Alguns até continham,
Num estylo gentil, phrasees banaes,
Phrases banaes, porém, que me entretinham...

E, todo dia, ás horas matinaes,
Quantas juras d'amor de ti me vinham
Nestes cartões... nestes cartões postaes...

Curityba, 20 de maio de 1929.

Jader Ferreira da Costa

TEMPESTADE

A' senhorinha Anulka M. Billi

A noite é turva, escura, a natureza sente
A agua verde que espuma encapelada e fria.
Geme soturno o mar, ronca o vento e assovia
Nos cordames de bordo allucinadamente

Ha palavras de fé, ha gritos de agonia
E mãos que se levantam dolorosamente
E peitos que se estreitam e a toda a pobre gente
Aponta um só caminho o derradeiro dia.

Mar e céo, céo e mar e tudo me apavora.
Clamo, chamo por ti, o amor que me conforte,
E é em vão que te procuro, é em vão que busco a paz.

E a noite se fecha e o mar que se abre agora
E a náu que se encaminha ante os poreis da morte
Tudo, tudo faz crêr que não te verei mais.

Cezar de Magalhães Canto

VIDA E MORTE

E' triste a vida e mais tristonha ainda
E' a tal certeza de morrer-se um dia.
A vida nos parece — a aurora linda,
A morte nos parece — a morte fria.

E nesse desaccordo tudo finda
E tudo espera fatalmente o dia
Do desfecho final da dor infinda,
— O tormento da ultima agonia.

Assim a vida nos parece ingrata,
A morte, então, um monstro de maldade
Que nos devora friamente e mata.

E em resumo final das pobres cousas:
— Da vida fica esta feliz saudade,
— Ficam da morte, as inscripções nas lousas

Alagoinha — Ceará.

Fabio Rosal.

SUPREMO ANSEIO

Quando o revolto mar d'esta existencia varia
Alça o dorso pujante, espumando feroz,
Afflicta, abandonada á corrente adversaria,
Ao teu excelso throno elevo a minha voz.

E a fé, que á vida ingloria, eu sinto necessaria,
Abençoado phanal desta jornada atroz,
Traz-me a tua visão sublime, humanitaria,
A encher-me de socego o coração, após.

Sob a divina luz do teu piedoso, olhar,
Benção de amor e paz descendo ás almas crentes,
Eu quizera, Jesus, meus dias acabar,

Beijando commovida a cruz em que morreste
E entre as nuvens do azul, nevadas, transparentes,
Ascender victoriosa á communhão celeste.

Elsa Rosalino.

(Bahia).

Brinde aos leitores do O MALHO

Os assignantes annuaes do O MALHO têm direito ao recebimento "gratuito" do

Almanach do O MALHO

A "Pequena Bibliotheca num só Volume", cuja edição para

1930

ESTÁ EM ORGANIZAÇÃO

O MAIS ANTIGO ANNUARIO DO BRASIL E, PORTANTO, O QUE MELHOR CONHECE AS PREFERENCIAS DOS LEITORES.

Edições esgotadas rapidamente em 4 annos seguidos!

CASA GUIOMAR

Calçado "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO

Tel.: Norte 4424

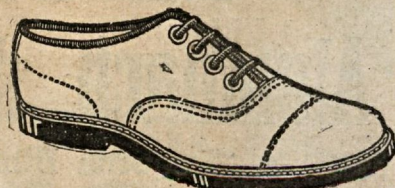
32$000 Chics sapatos em pellica envernizada preta com fivella de metal, salto Luiz XV, cubano médio.

42$000 Em fina Camurça Preta.

Lindos sapatos de pellica envernizada preta, entrada baixa, com fivella, salto baixo, proprios para mocinhas.

De ns. 28 a 32......... 23$000

De ns. 33 a 40......... 26$000

Porte 2$500 em par

Fortissimos sapatos typo alpercata de vaqueta avermelhada, proprios para escolas.

De ns. 18 a 26......... 8$000

De ns. 27 a 32......... 9$000

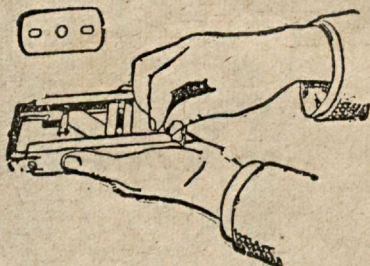
De ns. 33 a 40......... 11$000

Em vaqueta preta mais 1$000

Pelo correio mais 1$500

REMETTEM-SE CATALOGOS GRATIS

Pedidos a JULIO DE SOUZA

ALLEGRO

Unico apparelho efficaz para afiar as laminas de navalhas de segurança.

Gillette,

Autostrop

e Apollo

O afiador ALLEGRO restitue á lamina usada, o córte de uma lamina nova, o que não havia sido provado pelos apparelhos até hoje fabricados.

Barbear-se torna-se um prazer e uma lamina dura indefinidamente.

A' venda nas casas: Hermanny, Lohner, G. Laport, Lutz Ferrando, Ramos Sobrinho, Edison, Chapelaria Brasil, Madureira, Gentil Miranda, Optica Ingleza, Cardoso, Edmundo Machado & Cia., Fernando Malmo e Perfumaria Kanitz.

Unicos concessionarios e depositarios

EUGENE BARRENNE & C.

Rua Buenos Aires, 263 — Rio de Janeiro

LICENÇA N. 511 de 26 — 3 — 906

COM UM UNICO FRASCO

Do Peitoral de Angico Pelotense, o cidadão Pedro José Rodrigues de Araujo, e com um só vidro ficou completamente curado de uma tosse pertinaz.

"Certifico que soffrendo de uma constipação seguida de uma tosse pertinaz, fiz uso do Peitoral de Angico Pelotense, preparado do distincto Pharmaceutico Illmo. Sr. Domingos da Silva Pinto e com um só vidro fiquei completamente curado, por isso aconselho aos que soffrem do referido incommodo o Peitoral de Angico Pelotense.

Pelotas, 13 de Maio de 1924.

Pedro José Rodrigues de Araujo

Uma cura em diminuto tempo de applicação do Peitoral de Angico Pelotense, obtida pelo conhecido agrimensor Firmino Manoel da Silveira, residente em Monte Bonito.

Illmo. Sr. Dr. Domingos da Silva Pinto. — Peço-lhe mais um vidro do seu xarope ou Peitoral de Angico. Considero-me bom, isto de hontem para cá. Por prevenção natural, não quero ter falta desse medicamento em minha casa, que tão depressa curou-me de uma constipação contrahida ha longo tempo. Sou com estima, seu amigo e obgr.

Firmino Manoel da Silveira

Monte Bonito, 21 Agosto de 1924.

Pedir sempre o verdadeiro.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral: Drogaria Eduardo C. Sequeira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do Pó Pelotense. (Lic. 54 de 16—2—918). Caixa 2.000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

CONSULTORIO MEDICO

V. B. L. (Nictheroy) — Trata-se de phimose (mal formação do prepucio). A operação é simples e indispensavel. Queira ter a bondade de procurar-me para resolver o caso.

MME. RIBEIRO (Rio) — A dôr thoraxica na pneumonia e na congestão — doença congestão de Voillez, apparece com a elevação da temperatura, o embaraço respiratorio, calafrio, e os symptomas pulmonares. Augmenta com a tosse e a respiração forçada, sendo devida á reacção pleural ou á extensão do processo reacional ao nervo inter-costal. A dôr na pneumonia, como na congestão, desapparece dentro de 2 a 3 dias.

Tratamento — Tentar a revulsão pela cataplasma sin pisada, pelas ventosas seccas e sarjadas.

Uso ext.

Salicylato de methyla — 10 grs.
Menthol — 1 gr.
Camphora — 5 grs.
Vaselina — (āā
Lanolina — (25 grs.
Para applicações topicas.

Int.

Salopheno — 25 centigrs.
Bromhydrato de quinino — 15 centigrs.
Para 1 cap. Mc. 12. Tome4 por dia.

M. A. (Campos) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (bleno antiga e mal curada, onanismo, herança alcoolica, etc.)

Aconselho injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Masculino* e ás refeições um a dois comprimidos de Yohydrol Riedel.

Massagens da prostata (diathermia).

JULIO (Rio Negro) — Pelo que me diz acho que deve procurar fazer massagens da prostata e applicações electricas (diathermia), para completar o seu tratamento.

Aconselho injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Masculino*.

Aguardo noticias e endereço certo.

MME. S. A. (Rio) — Recommendo-lhe int.

Benzoato de lithina — 50 centigrs.
Bicarbonato de sodio — 15 centigrs.
Para uma capsula. Tomar uma pela manhã em jejum e outra á tarde n'uma chicara de leite.

Exercicios a pé. Regime.

Para o seu filho aconselho *Hermegon*, duas colherinhas por dia.

YVONNE (Rio) — A poesia mais pura nasce de labios que sabem se calar. Silencio!

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima — Consultorio: Avenida Rio Branco, 143 — 2º andar. Rio de Janeiro. A's 2 horas. Tel. C. 3637. Caixa Postal 2316. (*Imprensa Medica*).

Eis o trabalhador que já sem forças e muito triste volta do trabalho

Seu intestino elle não vê, está cheio de vermes e, por isso, tem a pelle amarellada, sente canceira, palpitações, queimações na bocca e estomago.

Elle passará seu mal á sua familia, aos seus vizinhos e morrerá se não lhe disserem que soffre de

Amarellão ou opilação

MOLESTIA CURAVEL
PROMPTAMENTE COM

ANKILOSTOMINA

FONTOURA

Remedio de uso facil. — Effeito seguro — Medalha de ouro na Exposição de Hygiene do Congresso Medico — Recommendado pelo Serviço Sanitario.

Encontra-se nas pharmacias e drogarias.

TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA!

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 300 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. Nila Mará
Cale Matheu, 1324
Buenos Aires (Argentina)

LEIAM

ESPELHO DE LOJA

— DE —

Alba de Mello

NAS LIVRARIAS

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente da Faculdade de Medicina

Da Maternidade do Hospital da Misericordia e da Policlinica do Rio de Janeiro.

Cirurgia abdominal, gynecologia e partos

Consultorio: R. Assembléa, 87 (3 ás 6 horas). Tel. Central 2604. Residencia: R. Barão de Icarahy, 28, Botafogo. Tel. B. Mar 1815.

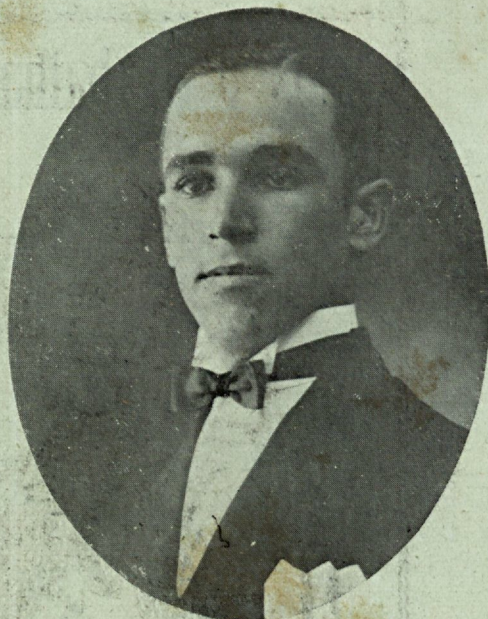
Ap. D. N. S. P. N. 275 de 2-7-1918

RUBINAT LLORACH

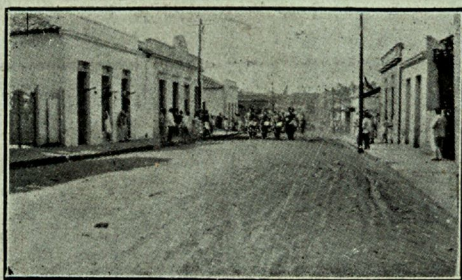
A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

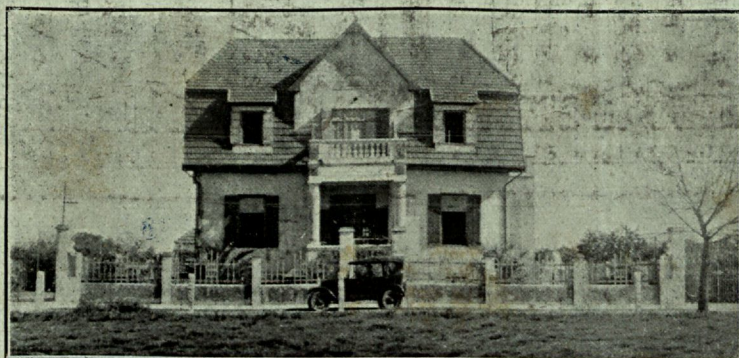
ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

"O Malho" nos Estados

Porto Alegre — Rio Grande do Sul — Sr. Antonio Esperança e sua senhora, nossos assiduos leitores.

O joven La Hyre Pinheiro Leal, funccionario do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, em Sant'Anna do Livramento (Rio Grande do Sul).

Um grupo de sargentos do 17 B. C. acantonado em Corumbá, Matto Grosso. — São elles, da direita para esquerda: sentados: Sebastião Gomes, Praxedes Correia da Costa, João Baptista dos Santos e Leonidas Paulo de Moraes; em pé: Anselmo José de Souza, Reno Rodrigues Ramos, Joaquim Sergio da Silva e Julio Ottero Seabra.

Monte Aprasivel — São Paulo — Rua Carlos de Campos.

O Palacio da Presidencia do Espirito Santo, em Victoria.

Pelotas — Rio Grande do Sul — Villa D. Noemia.

Officinas Graphicas d'O MALHO